



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: GILSON BARRETO

4ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 127/23
LOCAL: SUBPREFEITURA DE SÃO MATEUS
DATA: 06 DE MAIO DE 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Na qualidade de Presidente da Comissão de Administração Pública, declaro abertos os trabalhos da 5ª Audiência Pública de 2023, a 4ª do PL 127/2023, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que dispõe sobre a revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, aprovado pela Lei 16.050, de 31 de junho de 2014, nos termos da previsão do seu Art. 4º.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, e também no You Tube no canal da TV Câmara São Paulo, Facebook da Câmara Municipal de São Paulo e TV Câmara 8.3.

Esta audiência vem sendo publicada, além da divulgação local, no dia 11 de abril, no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*; dia 4 de maio no *Jornal de S.Paulo*, e dia 5 de maio no jornal *Folha de S.Paulo*.

Está conosco o membro da Comissão de Administração Pública, nobre Vereador João Ananias. Por favor, João.

A previsão de término da nossa reunião é às 12h.

Lista de convidados...

Ô, meus jovens, aqui é uma administração pública, aqui tem comando, aqui tem um presidente. Por favor, todos que queiram falar podem se inscrever. Ainda não está aberto.

Lista de convidados. Dr. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, presente conosco. Quero ressaltar que, depois da sua fala, ele vai ficar liberado porque eu sei da agenda dele e ele está numa representação hoje em dois lugares. Sra. Priscila Coelho Pereira, Coordenadora de Participação da SMUL; Eduardo de Castro, Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente; Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras, representado pela Sra. Maisa Aparecida Romanin Silas; Aline Torres, Secretária Municipal de Cultura; Ricardo Teixeira, Secretário Municipal de Mobilidade e Trânsito, representado pelo Sr. Antônio Marcos Madeira; João Siqueira de Farias, Secretário Municipal de Habitação; Carlos Alberto Bezerra Júnior, Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social; Aline Pereira Cardoso de Sá, Secretária Municipal de Desenvolvimento

Econômico e Trabalho; Marcos Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça Secretario Ministério Público do Estado de São Paulo; Florisvaldo Antônio Fiorentino Júnior, Defensor Público Geral do Estado de São Paulo; Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário Municipal das Subprefeituras; Roberto Bernal, Subprefeito de São Mateus; Rafael Dirvan Martinez Meira, Subprefeito de Aricanduva/Carrão/Formosa; Fernando José Velucci, Subprefeito de São Miguel Paulista; Rogério Balzano, Subprefeito de Cidade Ademar; Lucas Santos Sorrillo, Subprefeito de Cidade Tiradentes; Joel Bomfim da Silva, Subprefeito de Ermelino Matarazzo. Nossos agradecimentos aos presentes e às pessoas aqui representadas.

Agradeço a presença do Sr. Claudemir Mancini, gestor do CEU Alto Alegre; Paulo Kobayashi, da SDUH, representando o Secretário Adjunto José Luís Portela; Massa Silas, Gerente do TCA; Secretário Municipal de Obras, da Siurb; Edson Pereira Sebastião, Presidente da Frente Empresarial de São Mateus; Douglas Cândido, representando a Vereadora Janaína Lima, que também é membro da Comissão de Administração Pública; Luís Mauro Cardoso, Presidente da Sociedade Amigos de Vila Leme e Jardim Mariano. Em seguida, vou citando os nomes.

Ao final da reunião haverá um ônibus à disposição em direção à Cidade Tiradentes.

Primeiro nós vamos assistir um vídeo institucional sobre o Plano Diretor. Em seguida, vamos dar a palavra aos membros da Mesa e, posteriormente, vou abrir inscrições, quem quiser falar pode se inscrever.

Peço aos membros da Mesa que se adaptem em outros lugares para liberarmos a tela.

- Apresentação audiovisual.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Assim, concluímos a apresentação

do vídeo, que dá direcionamento ao Plano Diretor Estratégico da cidade de São Paulo. O Plano Diretor é um plano, é uma lei que dá o direcionamento para a cidade de São Paulo, o que temos e o que queremos para a cidade.

A lei foi aprovada em 2014, naquela oportunidade eu tive o privilégio de ser o presidente da Comissão Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente. Nós realizamos 46 audiências públicas em toda cidade de São Paulo. Agora, estamos fazendo uma revisão desse plano, porque a sociedade muda, as coisas mudam. A realidade, hoje, é outra.

O Prefeito de São Paulo Ricardo Nunes preocupado com isso, encaminhou para o Legislativo, o que, inclusive, já estava previsto em lei, capitaneado pelo nosso Secretário Marcos Duque Gadelho, da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, que organizou várias audiências públicas pelo Executivo e alguns trabalhos. Hoje, nos dá o prazer de sua presença, nesta audiência pública em São Mateus. Como já falei, sei dos seus compromissos, não vou segurá-lo, para tanto vamos, conforme anunciamos e acertamos com todos, passaremos a palavra aos membros da mesa que vamos estabelecer ao tempo de três minutos – não só para a mesa, mas para todos, exceto o Secretário que vai fazer uma exposição.

Peço que cada um controle o seu tempo de três minutos para que possamos ter uma audiência produtiva, que vocês tragam, realmente bastante subsídios para inserirmos no Plano Diretor da cidade de São Paulo, que hoje está na Câmara, no Parlamento. Já saiu do Executivo agora é com os nobres Vereadores que irão discutir e definir, através de várias comissões na Câmara Municipal de São Paulo.

Dr. Marcos Gadelho, por favor, o microfone é seu.

O SR. MARCOS DUQUE GADELHO – Casa cheia. É bom ver uma situação como esta. Algumas reuniões, às vezes, a gente precisa diminuir o tamanho da sala, porque não tem gente suficiente. Aqui, a sala ficou pequena. Parabéns por todos estarem presentes.

Quero cumprimentar o Srs. Vereadores, o João Ananias, Alessandro Guedes, faz tempo que não o vejo, a Ely, o Presidente da Comissão de Administração Pública, o Vereador Gilson Barreto, amigo de longa data. A Elaine está aqui também. O Diretor de São Mateus,

presença que eu reputo de maior importância, porque a questão de educação em nosso país é uma coisa tão importante. Nós temos de aplaudir sempre os profissionais dessa área pela sua dedicação. A gente sabe que o futuro está nas mãos de vocês, professores, não há qualquer dúvida quanto a isso. O meu amigo Roberto, o subprefeito, a gente sabe sobre a sua missão. Já fui subprefeito. É na subprefeitura onde estão os problemas do dia a dia, é quem segura esses problemas junto com a comunidade.

Quero cumprimentar todos os presentes e, como costume dizer, quem vem numa reunião como esta é porque quer a melhoria da sua comunidade. Não tenho qualquer dúvida a respeito disso.

Quero colocar aos senhores que estou muito à vontade nesta reunião, porque eu nasci na zona Leste. Sei os problemas da zona Leste, sobre os quais não tenho qualquer dúvida. Nesta Terra, tive o privilégio de poder estudar. Se estou nessa missão hoje é por uma solicitação do Prefeito Ricardo Nunes, de quem sou amigo há mais de 28 anos. Estudei, me preparei e acho que tenho condições para, hoje, estar nesta função, numa missão pública, de tentar servir a população desta cidade, a minha comunidade.

Quero falar para os senhores, como o próprio Vereador Gilson Barreto já abordou, a questão do Plano Diretor. O Plano Diretor, a lei, não vai resolver todos os problemas da vida, mas ele dá uma coisa muito interessante que são as diretrizes de como a cidade tem de se desenvolver e para onde vai se desenvolver.

O que nós estamos apresentando nesse Projeto de Lei é uma revisão, não é uma lei nova. Não estamos mexendo nos conceitos e na origem do projeto de lei que foi criado em 2014. Aquele projeto de lei previa o seu final até 2029, a durabilidade dessa lei de 2014, previa uma revisão depois de sete anos, que seria em 2021, mas que, em função da pandemia, tivemos que fazer em 2022 e 2023.

Felizmente, conseguimos percorrer todos os passos necessários, como já foi exposto pelo vídeo. Primeiramente, uma coisa fantástica que essa lei de 2014 criou e que não tinha na cidade de São Paulo, foi a Planurb. Hoje, a Prefeitura, através da Secretaria de Urbanismo e

Licenciamento, a Planurb que tem a responsabilidade de monitorar, avaliar, o que está acontecendo na cidade em relação ao que previa essa lei. Então hoje tem um organismo que faz isso.

A primeira etapa nossa da revisão foi trazer essas informações para a comunidade, fomos em todos os cantos, fizemos reuniões presenciais nas 32 regiões das subprefeituras, levando as informações.

Depois, invertemos o processo na segunda fase, como já foi exposto. Fomos ouvir a população o que eles tinham como reivindicação e fizemos a comparação entre a avaliação que nós tínhamos e o que a população se manifestou para chegar na terceira fase que foi uma minuta do projeto de lei, compatibilizando as duas fases.

Evidentemente, com certeza, essa lei, do jeito que está, não é o instrumento para falar: Olha, eu preciso de um ponto de ônibus, da lombada, que asfaltem a rua. Não é essa a lei. Ela vai dar uma orientação para onde a cidade vai crescer e como quer crescer.

No Plano de 2014 estava muito claro. Nós temos que privilegiar onde tem transporte coletivo, os corredores que estão no mapa X do Plano Diretor, essas regiões todas têm de ser devidamente adensadas. Privilegiar, principalmente, o que nós estamos fazendo na revisão com 50% a mais de taxa de ocupação quando for Habitação de Interesse Social. Isso está previsto agora, nós precisamos, evidentemente, que as coisas aconteçam.

Segunda coisa, sobre a questão do meio ambiente. A famosa carta prevista para 2030, ocasião da reunião mundial sobre isso, nós temos de ter atenção muito grande. Porque a questão do meio ambiente se tornou um problema mundial. Nós temos de entender que as catástrofes que estão vindo como chuva, vento, furacão, é consequência do que está sendo destruído em relação ao meio ambiente. O mundo está preocupado com isso. Nós não podemos ser indiferentes.

Terceira coisa que previmos, além dos corredores de ônibus, foi aumentar esses corredores.

Habitação de Interesse Social, estimular e fortalecer as construções de HIS. Vou falar um pouco sobre isso rapidamente, Srs. Vereadores me permitam, creio ser importante.

Quarto item que é muito importante. Num linguajar mais sofisticado, a cidade de São Paulo não é unicêntrica, não é que tenha um centro só, mas ela é policêntrica, ela tem vários centros. Quem conhece bem a cidade, os mais antigos sabem que alguns bairros são verdadeiras cidades. São Miguel Paulista, quem conheceu antes e vê hoje não acredita. O meu primeiro emprego foi de professor no Itaim Paulista, vim de trem da Penha, desci em Itaim Paulista para dar aula numa escola em Itaim. Só quem sabe como eram as ruas de terra que se tinha de andar para chegar na escola. Isso tudo mudou muito, cresceu muito.

Agora, esse crescimento todo tem de ter estrutura nos locais. Nós temos que criar vários outros centros que chamamos de policentrismo. A cada região temos de dar uma estrutura necessária para evitar deslocamentos. Isso vale para escola, para posto de saúde, lazer, os parques. Tudo isso é importante numa cidade. O Plano Diretor tem a preocupação de definir claramente para onde vai crescer a cidade e o que tem de ter nesses locais.

Vejam bem, não vou discutir com os senhores sobre ponto de ônibus, parada de ônibus, mas é coisa que se discute sim, que é prioridade da Administração, só que isso não faz parte do Plano Diretor, é englobado por outra legislação e pela gestão municipal.

Uma das coisas que estão acontecendo na cidade de São Paulo é que minimizaram as enchentes, sendo muito menor do que se tinha antigamente. Morreu alguém? Morreu. A mulher que estava num carro no Ibirapuera, em Moema.

Os piscinões vieram? Têm que ser feitos? Vão ser feitos. Há um projeto muito grande. Nós temos nesta região mais de 60 obras em execução, eu tenho a listagem se precisarem, dá para listar todas.

Quero falar para os senhores que têm algumas questões que estão acontecendo no município que nós queremos agilizar. Para dar uma ideia, nós temos um projeto de lei, que foi aprovado pela Câmara e estamos implementando, que é o Pode Entrar.

Vocês conhecem bem como funciona quando vocês vão aprovar uma casinha que querem construir. As dificuldades que há para aprovar uma casinha numa subprefeitura por causa da legislação. A legislação emperra, às vezes. Imaginem então quem quer construir um conjunto de casas em algum lugar. Tem que aprovar a planta, que é uma dificuldade; se a Prefeitura resolver fazer isso, por conta própria, pela Cohab, ela tem que aprovar projeto, tem que fazer licitação ainda estará sujeita à Câmara Municipal, ao Tribunal de Contas ou ao Ministério Público falarem: Precisa modificar isso aqui.

Tem de deixar claro que a Administração Municipal nunca teve um suporte tão grande como está tendo desta Câmara Municipal. Todos os bons projetos estão sendo rigorosamente aprovados. Sr. Vereador Presidente, demais Vereadores, eu agradeço, em nome do Prefeito Ricardo Nunes, esta atenção que os senhores estão tendo conosco, na Administração. Realmente, os senhores têm colaborado muitíssimo para que isso aconteça. Eu tenho de dar esse testemunho, não posso deixar.

A proposta nossa é que a Prefeitura compre 45 mil unidades habitacionais. Para dar uma ideia, já foram concluídas cinco mil unidades neste espaço de tempo desta Administração. Nós pretendemos ir até o final comprando 45 mil unidades. É algo recorde. A coisa é muito simples. Se fosse pensar em projeto e construir, quanto tempo demoraria? Então nós estamos fazendo uma licitação muito grande para compra de 45 mil unidades em diversos locais, inclusive, contemplando esta região aqui.

Estou colocando isso para os senhores porque o Plano Diretor não vai resolver tudo, mas é importante entender as suas diretrizes.

Vou repetir: dar prioridade para habitação nos corredores de ônibus, adensar os corredores de ônibus é muito importante e a legislação vai privilegiar quem construir nessa região.

Segunda coisa: a questão da poluição no meio ambiente. Estamos enquadrados ao que foi definido na Carta Magna de 30 na questão do Meio Ambiente. Está bem claro isso.

Terceira questão: estimular o que nós chamamos de economia circular. Estimular a economia nos locais para criar centralidades para evitar deslocamentos e evidentemente priorizar Habitação de Interesse Social.

Nós criamos no Plano Diretor, novamente, ratificamos o que já tinha, o que é muito bom, são os chamados PIUs - Planos de Intervenção Urbana. Por que isso? Porque agora nós vamos ter uma ferramenta que a Câmara Municipal vai poder discuti-la, fazer melhorias em cada local com autonomia de legislação. Esta é uma ferramenta fantástica que não tinha.

Então, vim aqui nesse momento, Sras. e Srs. Vereadores, dizer o seguinte: - esse depoimento que eu trago - o Prefeito Ricardo Nunes está fazendo questão, nós que fazemos parte do Executivo, estejamos juntos com o Legislativo Municipal, com os Srs. Vereadores nesse processo. Nós cumprimos a nossa missão como Executivo, fizemos audiências públicas necessárias. Nós tivemos 18 mil manifestações, contribuições. Estão todas registradas no nosso *site*. Qualquer um que fez uma manifestação teve resposta. Teve resposta de quem se manifestou. Por isso durou um prazo grande.

Agora, essa legislação está com o Legislativo Municipal, com a Câmara Municipal, com os Srs. Vereadores. Eles têm uma atividade específica dos legisladores e nós enquanto o Executivo, como da máquina do Executivo, estamos prestigiando com o nosso conhecimento. Temos, inclusive, presente um técnico nosso, o Clayton que é de SMUL - Secretaria de Urbanismo e Licenciamento. Qualquer dúvida que tiver de qualquer natureza, mesmo que eu tenha que me ausentar, ele estará presente, para dar suporte ao Sr. Presidente Vereador Gilson Barreto que comanda essa mesa e aos demais vereadores.

Então, senhores, não quero me esticar mais. Parabéns por estarem aqui. Eu sei o que significa num sábado de manhã, que normalmente é o dia das nossas compras, dia de lazer para quem tem filho, neto, sobrinho. Sabemos das dificuldades. Parabéns! Só consegue transformações se você, efetivamente, tiver o reforço da comunidade, da população. A cidade é todos nós. Temos que ver os caminhos para poder participar, para poder fortalecer todas as ações. Não existe governo sem povo. Digo aos senhores: a missão do Prefeito Ricardo Nunes.

Ricardo nasceu na periferia da zona Sul. Sabe muito bem a qual é a preocupação da população. Já recebi o WhatsApp dele me cobrando. É todo o dia, não tem hora, ou seja, nós estamos atentos e a definição dele é trabalhar em conjunto com as Sras. e Srs. Vereadores.

Ontem o Guedes esteve com ele no gabinete para uma ação e hoje, Guedes, já fui fotografar a Unifesp, porque ele quer melhorias para Unifesp, que é do Governo Federal. Não tem nada a ver com Governo Municipal, mas ele disse: tem que atender a população, o nosso povo. Não importa se é do Município, Estado ou União. Temos que atender o povo onde mora. Ninguém mora na União, ninguém mora no Estado. Todos moram no Município. As coisas acontecem no Município. Então tem que atender. Não importa se é Federal, Estadual. Temos que entender o que a população precisa. A Unifesp precisa de ajuda e nós vamos ajudar. Ele assumiu o compromisso ontem com o Guedes, com outro Deputado e com a equipe da Unifesp, de que irá ajudar a trazer benefícios para a Unifesp.

Muito obrigado pela atenção.

Desculpa, eu vou me retirar, mas o Clayton estará à disposição de vocês.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Secretário.

Antes de V.Exa. sair, eu sei que tem muitas pessoas aqui, porque é uma região muito atípica, nós temos a questão das construções. Tem alguns núcleos industriais que realmente estão sendo deteriorados e o empresariado está muito preocupado, porque se extinguirmos esses setores, amanhã nós não teremos empregos para as pessoas que residem na região. É uma questão séria.

Outra questão é a regularização fundiária, que temos grande parte do território dessa região, na legislação onde temos aprovado muitas leis - os vereadores – para melhorar isso, mas ainda deixa muito a desejar e como é ligado à sua Secretaria, posteriormente, nós Vereadores iremos visitá-lo para discutirmos essa questão. Esse registro que eu queria fazer.

O SR. MARCOS DUQUE GADELHO – Vereador, estou tentando não estender a minha fala. Falo para o senhor o seguinte: - pessoas mais antigas vão lembrar disso - São Paulo

tem um *slogan*: São Paulo não pode parar. São Paulo é a cidade que mais cresce no mundo. Chegamos numa hora que tem de parar. Para os senhores terem uma ideia, a região de São Paulo, Região Metropolitana, com esse, são 39 municípios juntos. Nós temos 23 milhões de pessoas. É a maior área metropolitana das três Américas: América do Norte, América Central e América do Sul. Nós temos a maior área metropolitana e evidentemente é a região que temos mais problemas, conseqüentemente, inevitavelmente.

Falo para o senhor o seguinte: São Paulo passou por uma transformação muito grande. As pessoas que são mais antigas, como eu sabem. Nas duas últimas décadas do século passado, São Paulo precisou ter uma descentralização, porque estava altamente poluída. As Indústrias de São Paulo precisavam sair. Então teve uma legislação de Meio Ambiente que falou: olha temos que diminuir as Indústrias de São Paulo. Grande parte dessas indústrias foram para o interior de São Paulo, num raio de raio de 100km pegando Baixada Santista, Sorocaba São José dos Campos, Campinas e São Paulo. Ficou uma cidade mais de serviços e comércio. Só que temos muito indústrias boas. Muitas indústrias que não são poluentes que geram riquezas para a cidade. A grande discussão do Plano Diretor são essas diretrizes. Quando eu falo de comércio circulante nas regiões, evidentemente, para ter comércio, tem que ter um complemento de outras atividades e uma das atividades, qual que é? Atividades industrial. Precisamos prever, não tenho dúvida.

O problema da regularização fundiária, não é um problema só de São Paulo. Aqui tem uma concentração maior, porque tem mais pessoas e nós estamos com duas licitações, tanto da Sehab, quanto da Cohab, em andamento, para tentar minimizar. E, evidentemente, estou vendo muitas senhoras aqui, eu me atrevo a falar uma coisa. Eu trabalhei muito com a regularização fundiária, eu sei o que é entregar um título para quem está esperando há muito tempo.

Vou falar para os senhores homens aqui, a maior parte das mulheres está na casa e não abandona a casa. Então tive muito contato com isso, eu sei, Vereador o que significa isso. Eu sei o que significa o título de uma casa – a gente brincava naquela oportunidade - que era a

garantia de ter um endereço certinho para ter crédito nas Casas Bahia. A gente brincava com isso, porque precisava ter o endereço.

Então regularização, além de ter o título, garante para o filho, para o neto, é uma segurança. Temos plena consciência disso. O Prefeito Ricardo Nunes, reitero, intimou para que saia essa solicitação. Algumas tiveram problemas de tramitação, os senhores estão acompanhando isso, até com o Tribunal de Contas, mas felizmente me parece que as coisas estão sanadas. Acredito que em breve, nós vamos poder entregar muitos títulos nessa cidade.

Estou à disposição dos Srs. Vereadores no meu gabinete, apesar de Sehab não ser específica minha, da habitação e da Cohab, mas entendo um pouquinho disso, no que eu puder ajudar estarei presente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Sr. Secretário.

Dando continuidade aos nossos trabalhos, passo a palavra à Vereadora Ely Teruel.

A SRA. ELY TERUEL – Bom dia todos. Bom dia, gente. Podem soltar a voz. A participação de vocês é essencial, não é só a gente que veio para falar, não! Queremos ouvir vocês.

Fico muito feliz em poder estar aqui nessa manhã, nesse sábado e ver que a população veio. A população veio para ouvir o que o Plano Diretor tem, obviamente, a ser definido e claro, com a participação de vocês, a gestão Ricardo Nunes e os vereadores vão poder montar, sim, uma cidade muito melhor.

Quero cumprimentar todos da Mesa. Sra. Elaine, da educação, que é superimportante. Faço parte também da Comissão da Criança e do Adolescente, atuando e trabalhando bastante para as nossas crianças que são o nosso futuro; dar um bom dia ao Sr. Roberto, Subprefeito; nosso sempre Presidente, foi da Comissão de Política Urbana e hoje está na Administração Pública. Ano passado estive na Comissão de Política Urbana como vice-presidente, fazendo um trabalho muito especial e dando continuidade este ano.

Dar um bom dia especial ao Vereador Alessandro Guedes, Vereador João Ananias, queridos vereadores que estão sempre na luta com a gente. Ficamos satisfeitas quando vemos uma audiência pública lotada, porque eu luto mesmo para que as pessoas venham às audiências públicas. Sou uma vereadora que vou para a rua todos os dias, ouço a população e sei onde realmente, lá na ponta, tem um problema na comunidade, enfim.

Tenho trabalhado bastante pelo nosso programa de rádio, a Tropical FM, com meu esposo, Fabio Teruel. Acredito que algumas pessoas aqui já o conhecem, agora eleito nosso Deputado Federal. E a gente, claro, vem atuando e trabalhando junto com a gestão Ricardo Nunes, de uma forma muito especial.

Ano passado, foram 62 audiências da maior qualidade e a participação da população foi histórica. É isso que eu prezo sempre, porque através da população a gente consegue melhorar. Eu tenho esse programa no rádio, por exemplo, onde todos os dias o munícipe entra procurando melhorias no seu bairro e é assim que a gente quer atuar, olhando pela visão ampla, lá longe, seja Norte, Sul, Leste ou Oeste da cidade.

Hoje, em especial, fazendo parte da Comissão de Administração Pública, quero dizer o quão importante é a fala do nosso Secretário. Parabenizá-lo pelo trabalho e dizer que o Plano Diretor é isso mesmo, planejamento urbano. Por exemplo, o Projeto Pode Entrar é o maior programa que foi feito na cidade São Paulo. Com certeza vamos garantir uma cidade com menos custos na liberação desses imóveis, investimentos.

O Projeto Pode Entrar foi algo inédito na cidade. Serão beneficiadas muitas famílias, além da saúde, da educação, e o crescimento vertical, que a gente vem falando muito.

Ano passado trabalhei muito na Comissão de Política Urbana, vimos esse crescimento vertical na cidade, que nos preocupa. Temos de ficar preocupados, sim, porém com qualidade e com quantidade. Até porque, eu, por exemplo, na semana passada, na audiência pública no Campo Limpo, zona Sul de São Paulo, estive acolhendo a implantação e a ampliação de parques na cidade.

Sou favorável a tudo que contenha acessibilidade, meio ambiente. Estou na luta junto ao nosso Prefeito Ricardo Nunes, claro.

Quero parabenizar mais uma vez a zona Leste por estar aqui. Estivemos recentemente na zona Leste, numa audiência pública, e estamos sempre atentos ouvindo a população.

Vou pedir licença para me ausentar. Tenho outra reunião às 11h30, na zona Sul. Estou na correria, mas faço questão de deixar a minha assessora jurídica, que irá pontuar e ouvir toda a população.

Deus abençoe todos. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Vereadora.

Passo a palavra ao Vereador Alessandro Guedes.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Obrigado, Vereador Gilson. Bom dia a todos.

Primeiro, quero cumprimentar todos os presentes nesta audiência pública, as lideranças comunitárias lutadoras aqui no dia a dia de São Mateus para melhorar a vida da população. Cumprimentar meu companheiro de partido João Ananias; Vereadora Ely Teruel; nosso Presidente Vereador Gilson Barreto, grande Vereador, não só na Câmara Municipal, mas também com a história bonita aqui na região, que respeitamos e respeitamos tudo que você já fez; cumprimentar o Subprefeito Roberto Berna e a Diretora Regional de Ensino, Sra. Elaine.

Bom, para quem não me conhece, sou Alessandro Guedes. Temos uma atuação muito forte aqui na região. Nessa audiência pública hoje, aqui, gostaria de começar parabenizando a população de São Mateus. Olha só, isso está cheio. Acredito que seja a maior audiência pública que eu já vi até agora do Plano Diretor. (Palmas)

Plano Diretor é um tema muito complexo até para nós, Vereadores. Mas a população apareceu para falar o que quer para o seu bairro. A população de São Matheus não quer um projeto – e aqui cumprimento o Secretário -, mesmo não estando presente, mas o Secretário falou a verdade. Falou que o Programa Pode Entrar é muito bom. Ele é muito bom. Você vai comprar a unidade, o apartamento, para poder atender a família. Mas, temos que discutir os

critérios dessa compra. E, dentro dos critérios, a qualidade desse serviço, por exemplo. Vemos por aí apartamentos sendo erguidos, a torto e a direito, em ruas que não passa dois carros. Pior, sem vaga de garagem, fazendo com que os carros fiquem estacionados na rua. Além do problema de roubo, tem o problema do trânsito, ninguém mais passa por ali, vira uma loucura.

Então tem que ser pensada a cidade com muita organização e estratégia. Não dá para fazer uma audiência pública em São Mateus e não falar das ZEISs - Zona Especial de Interesse Social. Tudo em São Mateus se caracteriza como ZEIS. As comunidades por onde ando vive de fresas de asfalto. Chega disso, as ZEISs têm de deixar de ser uma palavra bonita e levar, de fato, qualidade de vida de interesse social para essa população, porque a fresa, a primeira garoa leva. As zonas especiais têm de ser tratadas como zona especial de verdade e elas não são, e não se pode reduzir uma zona especial na cidade. Nenhuma, porque ela é caracterizada e discutida agora. Pelo contrário, algumas precisam ser criadas.

Em São Mateus também temos problemas de uma área de ZEPAM. Sei que todos fogem do debate de ZEPAM – Zona Especial de Proteção Ambiental. Essa área que estou falando é lá no Piscinão. Quem conhece o Piscinão sabe que ali vivem mais de três mil famílias e a gente não consegue fazer absolutamente nada, porque é considerada área ambiental, e não é. Não foi. A mata que tinha ali era rasteira, era mato. Não tinha árvore nativa, essas coisas. Hoje a população está lá, se consolidou e precisa ter infraestrutura. O poder público não deveria ter deixado o povo entrar nesses lugares. Já que deixou entrar, deveria ter chegado também a infraestrutura.

O mesmo caso serve para o Morumbizinho, para o Elizabeth, que agora está tendo uma pavimentação. Morumbizinho, está chegando a sua vez, mas é muita, muita luta e sacrifício. Coisas que levam tantos anos, não precisava levar tantos anos se houvesse um pouco de comprometimento sobre isso.

Gostaria de falar a respeito de duas questões. Ontem estive com o Prefeito Ricardo Nunes – como falou o Secretário Marcos Duque Gadelho, que estava junto - para discutir a Unifesp. A Unifesp é aquele polo da Jacu Pêssego, onde era a Gazarra, uma universidade

federal. Porém, nos últimos quatro anos, para quem conhece educação, sabe que o ensino superior foi atacado nos últimos quatro anos pelo Governo Federal e lá não tem investimento nenhum. Fomos pedir apoio ao Prefeito para a Unifesp, que apoiou com força.

Deixo esse registro aqui porque isso é importante. Sou Vereador de Oposição, mas reconheço o gesto do Prefeito ontem, com a direção da Unifesp. Porque em relação à educação, a Unicef vai servir para nós, para os nossos filhos, para nossa região. Educação é o princípio de tudo e o Sr. Prefeito, ontem, se comprometeu a ajudar, vai visitar o polo e nós ficamos muito felizes com isso.

Outra questão diz respeito à CPI da Poluição Petroquímica. Sou Presidente da CPI da Poluição Petroquímica, que investiga o Polo Petroquímico, ao lado de São Mateus, que joga muita poluição no ar. Isso está causando a doença de Tireoidite de Hashimoto nas famílias de São Matheus e do ABC, num raio de até 8 km. Nós temos uma CPI na Câmara com o apoio de todos os vereadores. Estamos investigando e está acontecendo na cidade São Paulo o inquérito epidemiológico. É inédito, um estudo científico para apurar a saúde das pessoas, se ela está alterada por causa da poluição. Isso vai poder provar se há poluição correlacionada com a doença ou não. É muito importante. Nós estamos trabalhando nesse sentido.

No mais, quero parabenizar a todos. Não gosto de falar e sair, vou ficar mais um pouco. Entretanto, tenho outro compromisso, teria que sair depois, mas vou ouvir uma parte da população. Isso é importante, porque nós também temos de vir aqui para ouvir.

Parabéns pela audiência pública em São Mateus. Parabéns à Comissão de Administração Pública.

Vereador Gilson Barreto, conte com nosso trabalho e nosso empenho pela região.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Vereador.

Eu pedir para os demais membros da Mesa para ouvirmos nossos amigos inscritos. Não, o Jonas... já conversei com ele. Vamos intercalar também para ouvirmos.

Quero também registrar a presença de Jerônimo Barreto, Presidente da Associação Nossa Senhora Aparecida; Aurilene, Presidente da Associação Social da Educação Cuidando do Próximo; Lorivaldo Delfino, o nosso Vampiro; Francisco Bezerra, Presidente da Associação Unidos do Parque das Flores; Deise Aquiles, Presidente da ONG Mães e Mulheres do Jardim da Conquista. Depois, vou citando os demais.

A primeira inscrita é Deise Aquiles.

A SRA. DEISE AQUILES – Bom dia a todos e a todas.

Cumprimento a Mesa, fui contemplada com a fala do Secretário, na questão da regularização fundiária em São Mateus. Mas temos um problema muito sério aqui em São Mateus, que são as nossas faltas de UPAs, na saúde. A questão está muito feia. Quero pedir que seja dada uma atenção mais especial, porque realmente nossa saúde aqui em São Mateus está meio deplorável. O que acontece: temos projetos de várias conferências que foram feitas e até hoje nossas UPAs não saíram.

A UPA de São Mateus, lá no PA, a de Laranjeira, está superafogada. A do São Francisco também já tem seus espaços reservados. Acho muito importante que verifiquemos bem isso, porque com a saúde não se brinca.

Uma das coisas que quero levantar aqui, e que já viemos falando há muito tempo, eu me dou o prazer de ser representante dos idosos de São Mateus, da qual já saí aqui a mais votada, e temos um terreno em frente ao CEU São Mateus, que foi considerado uma área própria para se fazer moradia de idoso, porque aqui em São Paulo nós só temos lá no Pari, e os nossos idosos estão sofrendo muito com essa coisa de ir para uma casa de asilo, que hoje não é mais, é uma casa de repouso, onde eles possam pelo menos ter uma sobrevivência mais digna, pagando da sua própria aposentadoria os seus 10%.

É uma área que está lá, dá para construir muitas casinhas, apartamento não, mas muitas casinhas. E quero uma atenção especial para que isso realmente venha a acontecer. Perguntaram por que em frente ao CEU? Não precisa uma área de lazer para eles, eles interagem com o CEU. Então, o CEU São Mateus é a nossa bênção e está lá aberto.

Agora vamos fazer um concurso do idoso lá. Fica a dica para que vocês realmente tragam a hipótese, não só hipótese, mas o plano para que essa vila do idoso em São Mateus seja construída.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Lourival Delfino, do Instituto VPR.

O SR. LOURIVAL DELFINO – Bom dia pessoal. Quem está aqui hoje deixou sua casa para vir, preocupado com São Mateus.

Meu nome é Lourival Delfino, sou conhecido como Vampiro, aqui da região. Tenho uma situação interessante para falar para vocês. Queria agradecer aos nobres Vereadores que estão aqui, principalmente ao nobre Prefeito, que está fazendo muita obra. Fez para nós, entre Santa Bárbara e Conquista, no Sinhá Moça, o Córrego Itaguaçu, uma obra emergencial. Mas estamos pedindo também para que faça o Córrego Germano. Estou pedindo para o Prefeito, nos ajude; e o Riacho dos Machados.

Quero dizer para vocês o seguinte: estou aqui em Vila Bela, no Recanto do Sol, no Jardim Alto Alegre. Estou na Terceira Divisão, estou no Jardim Iguatemi, estou na Vila Carrão, estou em Itaquera, mas a minha base é o Riacho de Machados.

Esse projeto que está aqui é muito importante porque onde eu moro, já estou há 14 anos tentando uma obra e a obra ainda não começou. Temos a promessa do Prefeito que será feita, se ela for feita, vai melhorar o viário entre a Arquiteto Vila Nova Artigas, que interliga Sapopemba à Itaquera, no mesmo Riacho dos Machados.

Onde eu moro, temos ali a Avenida Barreira Grande, que interliga Carrão com Sapopemba. Esse viário vai melhorar para São Mateus, vai desafogar Matteo Bei, vai desafogar Aricanduva, vai desafogar a Ragueb Chohfi. Ele ganha quatro quilômetros.

A minha pergunta é por que essa obra está demorando 14 anos, que eu estou nessa briga, num tempo de 50 anos de espera? Onde eu moro também na sequência tem a comunidade do Tanque, a comunidade do Tanque tem lá barracos caindo, só que nós somos divisa de

Subprefeitura Itaquera, Vila Carrão, Sapopemba e São Mateus. Estou no trevo, às vezes, eu consigo o pessoal de São Mateus para fazer Sapopemba, Sapopemba para São Mateus e Itaquera, porque eu estou exatamente no trevo.

Mas a minha preocupação é o descaso da Prefeitura. Embora eu tenha que enaltecer o nobre Prefeito, ele está com mais de 60 obras na região, e eu posso apontar uma por uma, não vou fazer isso porque não é o caso, mas a minha indignação é essa espera porque eu sou o cara que estou na Câmara de Vereadores. Eu levo toda semana ofícios para todos os Vereadores esses mesmos ofícios eu levo para a Prefeitura e aquilo que não faz, eu faço para o MP.

Eu tenho só esse ano mais de 450 CEIs e ousou dizer aqui em São Mateus o sistema 156 não funciona, por quê? Área de regularização, o sistema não permite fazer nada, então você reclama, vem na Prefeitura e você não consegue. O que é que acontece? Cai no descaso e você perde a esperança, você perde a sua dignidade, você perde tudo. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado, Lourival.

Tem a palavra o Sr. Jerônimo Barreto da Silva. Tudo o que for falar está sendo registrado e está sendo transmitido ao vivo pela TV Câmara.

O SR. JERÔNIMO BARRETO DA SILVA – Bom dia a todos e a todas. Bom dia à Mesa.

A primeira coisa que eu quero é agradecer é a TV Câmara, que está transmitindo isso aí para meio mundo de famílias, que não estão aqui, para o Brasil e para o mundo.

O Jardim São Francisco, os três distritos de São Mateus existem. Nós sabemos que o Sr. Prefeito - finalmente o Secretário foi embora - não ouviu as lideranças, e isso é errado, tanto que o Secretário da Habitação teria que estar aqui nessa audiência pública, porque nós, moradores, lideranças, somos cobrados lá na comunidade. A Prefeitura de São Paulo tem 34 bilhões, não é o Jerônimo que está falando, é o Poder Público que está falando, 34 bilhões. Mais um orçamento, Srs. Vereadores, de 96 bilhões. E nós ficamos numa situação a ver navios,

principalmente nas comunidades mais carentes: Jardim Santo André, Jardim São Francisco, Parque das Flores.

Até quando a gente vai fazer as audiências aqui se não sai do papel? Até quando? Não temos saúde, não temos lazer, não temos esportes para o nosso jovem. Está aqui, ó, não temos esporte, mas dinheiro tem.

O Secretário falou bonito do Prefeito, mas ele tem que ir às comunidades carentes, vai debaixo do viaduto, que tem 800 famílias sofrendo, ninguém quer passar uma hora, nem o Prefeito, ninguém, Secretário.

Ele falou da regularização fundiária, nós estamos há dois anos lutando pela regularização fundiária, lutamos tanto e não sai. Pelo amor de Deus! Você não pode fazer uma obra, você não pode fazer nada, mas dinheiro tem. Pelo amor de Deus, só estou dando a visão aqui para São Mateus. Não é porque eu sou contra São Mateus, mas só estão investindo aqui e as nossas comunidades que estão ficando para trás, esquecidas de tudo.

Vocês têm que vir aqui falar para a Câmara, para o Prefeito. O Ricardo Nunes, quando vier em São Mateus, que vá nas comunidades carentes, vá visitar aquele povo que está sofrido, bebendo água de esgoto, ratos nos seus barracos. Até quando vamos vir para as audiências públicas para falar as mesmas coisas? Até quando, gente? Nós não podemos ficar assim. O dinheiro é nosso, é do público. E, até quando, gente? Onde estão as obras que estão paradas de regularização? Gilson Barreto, Alessandro Guedes, meu amigo aqui, Vereador Antonio.

Para encerrar, é ano eleitoral, o Prefeito quer ser reeleito, Vereador quer ser reeleito, mas tem que trabalhar nas comunidades carentes desse país, desse Brasil chamado São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Jerônimo.

Registro a presença de Simone Sales, coordenadora do Movimento Leste 1; Aparecida Marrone, gestora primeira titular do Posto Santa Bárbara, do Jardim Santa Bárbara;

Priscila Coelho Pereira, assessora de participação social do Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, SMUL.

Próxima: Eunice Maria Biasoli.

A SRA. EUNICE MARIA BIASOLI – Bom dia.

Estou tão feliz de ver vocês aqui na nossa parte, muito obrigada. Eu estou aqui como munícipe, eu não estou fazendo representação de nada, é só o bairro. Estou sendo bairrista, Gilson, o senhor sabe que eu sou bairrista. Então, eu queria solicitar aos senhores, porque o nosso bairro, Cidade Satélite, ficou ali espremido e o pessoal está construindo um monte de prédios em volta, está se estendendo e está se unificando. Nós temos lá um posto, coitadinho, abençoado, que o seu Gilson Barreto o conhece desde a origem, ele conseguiu duas reforminhas lá para a população.

São 52 mil pessoas para serem atendidas em um posto de saúde que não tem capacidade para isso. Eles conseguiram dar atendimento a mil pessoas. A gente está tentando a ajuda do Sr. Prefeito, dos Srs. Vereadores, no sentido de adotarem o posto lá do nosso bairro, porque o Posto Santa Bárbara de Saúde está muito miúdo para a quantidade de pessoas que tem para dar atendimento.

O fundo do bairro tem oito torres de apartamentos. Aqui embaixo tem uma parte, que está sendo construída na zona industrial. Eles estão num quadrilátero que deve estar na zona administrativa urbana, como Zona Industrial. Então, o pessoal não consegue ônibus, atendimento, há dificuldade para subir, porque não tem acesso. Está muito difícil o nosso 4014, que eu brigo tanto, eu peço tanto para o senhor Gilson, ele não me aguenta mais. Desde 2013 a gente pede e ele vai lá. Nós estamos com ele dando voltinha para todo lado e tentando dar socorro para essas três torres de apartamentos, que estão no meio da industrial. Então, desviou a linha para tentar socorrer esse pessoal.

Eu vou pedir para vocês, por favor, nos adotem, porque ninguém nos adotou e nós estamos no miolinho do bairro. É o único que ainda é da rede municipal. Ele não foi adotado, adota ele para mim, adota, vocês adotam? Por favor, ajuda a gente.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Eu vou pedir para a senhora, durante a semana, vir falar com o Subprefeito, anotar tudo direitinho, para ele fazer os encaminhamentos, está bom?

A SRA. EUNICE MARIA BIASOLI – Eu lhe agradeço de coração. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Depois a senhora marca com ele um horário para ele atender.

A SRA. EUNICE MARIA BIASOLI – Eu lhe agradeço, senhores, muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra a Sra. Aparecida, gestora do Posto Santa Bárbara.

A SRA. APARECIDA – Bom dia para todo mundo. Muito obrigada, agradeço muito por estar aqui para poder falar do nosso bairro, que é o Santa Bárbara.

É o seguinte: eu moro no Santa Bárbara há 53 anos, o Gilson Barreto sabe, acontece que todos esses anos que eu morei lá, em 2011, eu comecei a trabalhar pelo posto de saúde de Santa Bárbara, mas acontece que tudo foi se tornando difícil. Muita luta, muita reunião, e vai de um lado e faz documento pedindo ampliação do posto, procurando Vereadores. Sem ajuda de ninguém, esses documentos foram engavetados e nós não tivemos nada.

O posto de saúde estava com uma chácara no fundo, a pessoa vendia verduras que recolhia ali. Acontece que o posto de saúde estava arriando para baixo, as salas de médicos estavam arriando, então, houve uma briga, eu corri, fui atrás para retificar aquilo ali, a pessoa que tinha chácara ali ameaçou até a nossa gerente de morte, porque ele não queria sair dali. E, dali para frente foi uma briga para poder conseguir uma reformazinha muito pequena. Conseguiram levantar as salas e pôr num lugar melhor, mas o posto continuou.

Em 2012, eu entrei com uma documentação assinada pela gestora para que o posto de saúde fosse ampliado. Temos terreno, tudo lá, mas não foi. Acontece que foi lá um engenheiro e falou que só poderia fazer isso se acaso tivesse a metragem do terreno. Fui atrás de um engenheiro, consegui com amigos esse papel com toda a metragem do posto, do terreno, do prédio, e mandamos tudo para lá. Até hoje nada foi feito, nada.

Então, já tem quase 20 anos que eu brigo por esse posto de saúde. Brigo por outras coisas no nosso bairro, inclusive o que a Eunice acabou de falar sobre o ônibus, que nós não temos condução suficiente. A nossa linha 4014 foi levada para o Carrãozinho. Tudo bem, todo mundo precisa de condução, mas deveriam ter posto outro no seu lugar para que pudesse ajudar o pessoal que mora ali.

Então são muitas reclamações. É isso que eu queria falar. Espero que o Gilson Barreto, que nos ouve agora, o que a Nice já falou e que o Santa Bárbara seja lembrado. Porque tem gente que fala que quem mora no Santa Bárbara é rico. Nós não somos ricos. Compramos casa ali com sacrifício e temos os mesmos direitos de ter a nossa saúde, e a nossa população, todo o bem-estar.

Agradeço, muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Nós, Vereadores, vamos encaminhar ao Secretário de Saúde. Eu que agradeço.

Vou chamar o Sr. Nuno, empresário

O SR. NUNO MARIO VICENTE – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa.

O meu nome é Nuno Mario Vicente, tenho uma empresa de cosméticos na Terceira Divisão. Faz 50 anos que estou no mesmo local. Quando comprei lá era o Incra, agora passou para a Prefeitura, onde fui contemplado a pagar o imposto de cinco anos para trás. Estou numa briga lá para ver se pago ou não isso.

Gente, estou num local que tem muitas famílias, mas para ter 180 funcionários, hoje, não é brincadeira. Vocês não querem sofrer o que a indústria sofre no Brasil, qualquer documento que você precisa é uma lástima, é uma correria, é tudo.

Estou num lugar com uma área de 120 mil metros quadrados. Era uma área muito maior, mas cedi uma parte para a Sabesp, para que ela fizesse uma obra da água. E, hoje, vim aqui pedir para o meu setor, pois quero ampliar mais a minha empresa. Não posso ampliar mais, porque estou fechado no zoneamento, assim como todas as pessoas que lá trabalham e moram ali perto. Como estamos para fazer essa motivação – tirar um pouco do povo para ir mais para a

cidade – acho que está na hora de se fazer um zoneamento melhor para nós, pois ali há várias empresas.

Se formos contar, uma boa parte das pessoas que moram lá, trabalham ali mesmo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. NUNO MARIO VICENTE – Terceira Divisão. É a estrada dos Fidélis. Nosso amigo aqui é da Associação, lá da nossa região. Já ajudei muitas pessoas. Sempre que alguém precisa de mim, eu ajudo.

Por isso, agora quero que a Prefeitura me ajude. Também quero que o Governador me ajude para que façamos uma Lei de Zoneamento para que eu possa ampliar a minha empresa. Quero ampliar mais e não posso. Qualquer coisa que eu entre com um processo para pedir, eu não consigo. Não tem jeito. É tudo assim: barra num lugar; barra noutro.

É isso que estou pedindo, mas também peço para o povo que trabalha lá também. Porque, vejam, se posso contratar muito mais gente porque pretendo ampliar, não consigo empregar ninguém porque não dá para ampliar. Não posso nem crescer, mas estou querendo exportar para Portugal, para Dubai, e não estou podendo, por quê? Porque não tenho mais espaço na empresa.

Hoje poderia estar com 300 funcionários, mas estou só com 380. Quem quiser pode fazer uma visita à minha empresa, estou lá quase sempre. Nós damos, inclusive, oportunidade de cursos e faculdades para muitos funcionários. Cinco funcionários nossos fizeram faculdade de engenharia química. Sou engenheiro químico também. Eles estudaram tudo por nossa conta. Todos os funcionários que precisam, nós ajudamos.

Portanto, quero que o Governo me ajude para eu ajudar mais gente.

Obrigado por tudo. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado, Sr. Nuno.

Quero registrar a presença do Sr. Jeremias, representando aqui o nobre Vereador Missionário José Olímpio. Muito obrigado pela presença. Quero também agradecer aos líderes comunitários aqui presentes. Quem ainda não deu o nome, por favor, nos dê para que seja

citado, para que seja registrado nessa audiência.

Também peço à Imprensa da região, *Gazeta de São Mateus*, jornal *Visão Leste*, bem como outros jornais e meios de comunicação que estão conosco, também deem seus nomes para serem citados.

Aurilene Santos, da Associação Social e Educacional Cuidando do Próximo.

A SRA. AURILENE SANTOS – Bom dia a Mesa. Bom dia, gente. Bom dia, plateia. Isso está tão bonito hoje.

Participamos de duas conferências. Uma conferência foi da saúde mental há uns dois ou três meses. No final de semana passado, participamos de outra conferência da saúde. Primeiro que ninguém nos escuta. Somos periferia e ninguém nos escuta.

Quando chegamos para tirar delegados para a estadual e a nacional, já tinham as carteirinhas prontas e já tinha tudo pronto. Hoje, fazemos parte de um conselho de saúde da UBS Rio Claro; fazemos parte de um conselho da saúde do pleno daqui de São Mateus; fazemos parte de um conselho participativo de São Mateus.

Sabemos das grandes dificuldades que têm no nosso território, mas estamos precisando unir esta comunidade, este povo, porque somos pouquíssimas lideranças, mas temos mais de 600 mil famílias.

A gente só vai conseguir modificar a situação da saúde quando começarmos a nos unir, porque se nós não nos unimos, a saúde que está péssima vai ficar pior ainda. Não tem ninguém preocupado se você está passando mal. Agora, nós conseguimos um CER, lá no Jardim Imperador.

Tenho uma mãe no Jardim Jéssica, no quilômetro 28, como todos conhecem, que ela agora descobriu que o filho dela tem autismo. Como é que eu faço essa mãe sair daqui do Jardim Jéssica, daqui da Terceira Divisão, daqui da minha periferia para ir lá? Se quando ela precisa, ela não tem um salário digno, ela não tem um posto de saúde digno, ela não tem quem fale para ela qual são os caminhos que ela tem que andar. Ontem, consegui levar o SASF na minha associação e o pessoal do SASF a indicou e começou a conversar com ela. Mas isso é

porque estou vindo e saindo lá da periferia. Estou vindo para a Subprefeitura. Estou indo às conferências. Estou caminhando para trazer o conhecimento para minha comunidade.

Srs. Vereadores, cuidem desta comunidade. Cuidem de São Mateus, porque São Mateus está precisando muito. Se a gente puder fazer uma emancipação, alguma coisa. A gente precisa ter verba para cuidar de São Mateus, porque a saúde, a educação, a assistência social, as lideranças estão pedindo socorro.

Não adianta construir prédio, não adianta ter as ocupações que temos se não temos estrutura assistencial, educacional e da saúde.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

Quero registrar a presença do Sr. Marcelo Doria, do CDL, Câmara de Dirigentes Lojistas de São Mateus; Luiz Mauro Cardoso, Presidente Sociedade Amigos de Bairro Vila Leme e Jardim dos Marianos; Douglas Cândido, representando, neste ato, a Vereadora Janaína Lima; Edson Pereira Sebastião, Presidente da Frente Empresarial de São Mateus; Maísa Silas, representando o Secretário Municipal de Obras, Siurb; Cleide Araújo Santos, Presidente da Associação Unidos Venceremos; Comunidade Golfo da Califórnia e Alto Alegre; Professor Claudemir Vancini, que é o próximo inscrito.

O SR. CLAUDEMIR VANCINI – Bom dia a todos. Uma satisfação enorme estar aqui, neste momento tão rico.

Cumprimento o Presidente Gilson Barreto, os Vereadores.

Farei um agradecimento especial à Elaine Garcia, nossa dirigente, e também à Guarda Municipal.

O mês de abril foi um mês difícil na educação. Sofremos algumas ameaças, todas preocupantes na questão de terrorismo nas escolas, que são um espaço educativo, harmonioso e de extrema importância para o desenvolvimento das nossas crianças. Então, o nosso agradecimento, Elaine, por todo o trabalho de apoio, e à Guarda Municipal também, que nos apoiou. Vocês nos fizeram passar por este momento de uma forma tranquila, com o apoio das

famílias. Muito obrigado.

Também quero destacar a presença das mulheres. Acho que aqui, em grande parte, o empoderamento feminino está presente. Os nossos jovens também estão presentes, e o nosso agradecimento, porque essa renovação é importante.

Em relação à questão da revisão do Plano Diretor Estratégico, o PDE mobiliza a condição para uma cidade planejada, inteligente, pensada com um olhar futurista na proposta de dar condições de organizar os bairros, principalmente nas periferias, que crescem de forma desorganizada. Enfim, as periferias crescem de uma forma que não nos dá condições de termos um pensamento quanto à passagem de caminhão de coleta de lixo, de gás, de toda a infraestrutura.

Então, essa condição de organizar os bairros, os estabelecimentos comerciais, os polos industriais, a estratégia de mobilidade e acesso do deslocamento ágil, tudo tem de ser pensado na questão do transporte. Não podemos sobreviver do transporte individual, que é o carro. Temos de pensar no transporte coletivo eficiente, onde consigamos fazer uma dimensão para essas pessoas chegarem ao acesso ao trabalho de uma forma bem funcional. Temos também de pensar na atração do serviço de tecnologia com os serviços públicos funcionais.

Moradia, saúde e educação, tudo o que foi falado aqui, a questão de segurança, lazer, meio ambiente, saneamento básico, água potável com acesso a todos. Temos essa dificuldade em que muitos ainda não têm água potável em suas casas. O esgoto tratado e a utilização de energia limpa, que é uma preocupação que também temos de ter.

O desenvolvimento organizado e planejado promove a economia de recursos, geração de emprego e renda, e também pensando nas vocações estratégicas em cada polo. Então, teremos uma cidade com comunidades funcionais e sustentáveis, com qualidade de vida a todos os cidadãos paulistanos, principalmente aos moradores da extrema periferia, que sofrem, às vezes, no transporte e demoram duas horas até chegarem ao trabalho.

Dentro de tudo isso, temos de pensar nas crianças, nos jovens e nos adultos que necessitam de um olhar diferenciado para terem igualdade de acesso, oportunidade em todas

as políticas públicas de inclusão, com dignidade, para o desenvolvimento humano e de uma cidade sustentável. É isso no que devemos pensar, e este Plano deve pensar nessa revisão, sempre. E dessa oportunidade de todos estarem aqui participando, devemos também lembrar ao nosso Prefeito Ricardo Nunes.

Muito obrigado e tenham uma boa audiência.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Professor.

Intercalando, vamos agora ouvir o nobre Vereador João Ananias, membro da Comissão de Administração Pública. Por favor, Vereador.

O SR. JOÃO ANANIAS – Bom dia a todas, todos e todes.

Quero cumprimentar meu colega de partido, Vereador Alessandro Guedes; Presidente Gilson Barreto; Subprefeito Roberto Bernal e Professora Elaine, diretora, que além de ser diretora, já foi professora, é muito importante.

Quero dizer o seguinte: a revisão do Plano Diretor não é a solução. Acho que verticalizar a cidade não é a solução. Sabemos que quando verticalizamos – ouvi alguém falando de algumas torres - há impacto em todos os sentidos, na saúde, na educação. Há impacto até no trânsito local, como falou o Vereador Alessandro Guedes. A construção de 20 torres, qual é a solução, se não tem como o transporte girar, os carros ficam nas ruas, travam as ruas. Então, é muito importante que se pense nisso.

E quando falamos de revisão de Plano Diretor, é democratizar o Plano Diretor. O que temos de democratizar? Falar para as pessoas para onde vamos, porque a revisão do Plano Diretor é nada mais, nada menos do que sabermos qual o tamanho da construção, se pode ter garagem, se não pode ter garagem. É essa parte que vamos discutir.

E tem uma coisa que é muito peculiar minha, é o seguinte, quando tínhamos o plano de construção do metrô até a Cidade Tiradentes, era solução para muitas coisas que iriam acontecer por aqui. Mas logo em seguida tiramos esse metrô que vinha para a periferia e desviamos para a nossa área mais rica da zona Leste, Anália Franco. E trouxemos um transporte de quinta categoria para a periferia de São Paulo, o monotrilho. Acho que o monotrilho não é a

solução.

Temos de pensar que melhorar a vida das pessoas é melhorar em tudo, como acabaram de falar aqui. Saúde pública, ficar duas horas em um transporte público é saúde pública? Então, precisamos construir uma cidade igualitária, que tenha investimento igual para Cidade Tiradentes e Jardins, porque são todos iguais, todos pagam impostos iguais. Então, precisamos discutir.

É muito importante revisar o Plano Diretor, mas revisar de forma que possamos atender o nosso povo, a periferia. A periferia gera riqueza. Digo que 90% da nossa riqueza é gerada pelos trabalhadores que acordam 5h, pegam o transporte público e vão até a cidade, trabalham oito horas e voltam.

Além disso, precisamos preservar as áreas verdes, é muito importante. Quando falamos de áreas verdes, temos alguns parques, mas também temos de construir adequadamente, quando falamos de áreas verdes, temos de preservar o que já temos. Vereador Alessandro Guedes, concordo com o seguinte, o que já está consolidado, vamos lá e consolidamos, fazemos, mas preservamos as outras áreas.

E vou contrariar um pouquinho, Presidente da Mesa, o que o Secretário falou. Não concordo, porque comprando moradias de incorporadoras vamos incentivar tirar as moradias das pessoas mais pobres. Constroem aquele monte de prédios, pagamos mais caro essa moradia que está pronta. Temos de construir moradias populares que sejam adequadas ao nosso bolso.

Por exemplo, a Construtora Tenda, a Cury, que construíram aqui. Vou comprar deles, só que poderíamos comprar uma moradia por 80 mil reais, 120 mil reais, e pagamos 200, 220, 240. Então, acho que essa não é a solução. Precisamos realmente discutir a forma adequada que atenda o nosso povo mais pobre e que gera riqueza neste país.

Quero deixar bem claro, eu, Vereador João Ananias, estou disponível a discutir dessa forma e tudo o que for favorável ao meu povo, quem mora na periferia, quem gera riqueza neste país. Eu acho que a Bancada do PT, assim como o meu colega Alessandro Guedes falou, é favorável. Agora, se for para privilegiar quem mora nos Jardins, Anália Franco, vamos votar

contra e temos que sempre votar contra quando gera riqueza só para os mais ricos. Temos de gerar riqueza para os mais pobres também, dar moradia de qualidade, saúde de qualidade, transporte de qualidade.

Podem ter certeza, quanto mais moradias, mais torres construírem na região, mais difícil ficará a saúde pública, porque a cada dia a demanda ficará maior e as nossas estruturas não estão se adequando para atender esse povo.

Parabéns a todos.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Vereador.

Registro a presença dos Srs. Jaqueline Quinelen, do Instituto Pelicano; João Alexandre, Presidente da OSC Esperança Sociedade de Educação e Inclusão Social; Flavio Teixeira, Conselheiro Cades São Mateus, assessor do nobre Vereador Alessandro Guedes; Rodrigo, Presidente da Associação Unidos da Califórnia; Rodrigo Alves; Severino Santos Silva, Conselheiro do Cades São Mateus, assessor também do nobre Vereador Alessandro Guedes; Armando da Silva, Presidente da Associação de Moradia Leste da Aricanduva.

O Vereador Sansão Pereira justifica a sua ausência, pois está em outra audiência pública e será representado pelo Sr. Rogério, chefe de gabinete.

Tem a palavra a Sra. Tatiana de Lacerda Almeida.

A SRA. TATIANA DE LACERDA ALMEIDA – Bom dia a todos.

Primeiro, quero saudar todos os presentes e a Mesa, e dizer que é com grande satisfação que me dirijo a todos vocês nesta audiência pública sobre a revisão do Plano Diretor Estratégico.

Hoje eu gostaria de destacar o trabalho da gestão do Prefeito Ricardo Nunes, em especial, do nosso Vereador Gilson Barreto, que tem se dedicado de forma exemplar para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Um ponto a ser destacado é o compromisso do Vereador com a participação da comunidade. Tem promovido essas audiências públicas, reuniões comunitárias e encontros setoriais para ouvir as demandas da população e envolvê-las

nas decisões que afetam diretamente suas vidas.

Essa abordagem participativa fortalece a democracia local e permite que as políticas públicas sejam mais efetivas e direcionadas realmente às necessidades da comunidade.

Trago um pouco da voz do distrito do Iguatemi, região da Caboré, São João, Guichi Shigueta e o Jardim da Conquista. É fundamental elencar os problemas enfrentados pelo distrito do Iguatemi, a fim de buscar soluções efetivas para a região. Alguns dos problemas que merecem ser destacados é a infraestrutura precária.

O distrito do Iguatemi enfrenta carências, como as ruas esburacadas, a falta de iluminação, a ausência da rede de esgoto e regularização dos endereços; ausência ou insuficiência de serviços básicos, como postos de saúde e segurança da população e espaços de lazer, que são essenciais para promover a igualdade de oportunidade e o bem-estar da população.

Como a Deise relatou aqui sobre o AMA/UBS Laranjeiras, em conversa com a responsável Kelly e Daniela, ela expõe o problema que está havendo naquela UBS/AMA. Além da superlotação, a falta realmente dos médicos. Houve dias em que faltaram cinco médicos e um só para suprir toda aquela população. Então, fica realmente inviável, e isso faz com que a população fique, às vezes, até quatro horas esperando uma consulta.

Portanto, tenham esse olhar não só para a população, mas para a quantidade de servidores que estão ali para prestar serviço, porque sabemos que tem as licenças, os imprevistos, e há falta. E isso gera esse transtorno para nós, da comunidade, com relação à saúde.

Falei também com a gestora Cláudia do UPA de Itaquera, que também enfrenta o mesmo problema de superlotação.

Com relação a transporte público, a falta de linhas de ônibus, horários limitados, veículos superlotados, infraestrutura inadequada para pedestres e ciclistas dificultam a mobilidade dos moradores e comprometem o acesso a emprego.

Falta de espaços públicos de convivência, escassez de áreas verdes, parques,

espaços, para fortalecer os laços sociais e o desenvolvimento saudável da comunidade.

Ausência de programas socioeducativos e atividades para os PCDs, falta de programas e iniciativas, e, com isso, investir em projetos socioeducativos essenciais para oferecer oportunidade.

Outra coisa para a qual temos que ter um olhar é o Serviço 156: agendamentos para o servidor público é impossível. E o pessoal que tem acesso a isso sabe o quanto é difícil marcar uma consulta pelo 156. Então, pedimos esse olhar para o 156.

Além disso, tenho a dizer que o Vereador tem se mostrado comprometido em buscar soluções efetivas para os problemas enfrentados, buscando novas abordagens e parcerias.

Parabenizo o Vereador pelo seu trabalho.

Reforço o meu reconhecimento por ser um exemplo de liderança comprometida com o progresso da comunidade. É fundamental que todos, moradores, instituições locais e órgãos públicos, continuem unidos em prol dessa movimentação e do desenvolvimento dos distritos. E que cada cidadão se torne um agente de transformação em sua comunidade, participando de forma efetivas das discussões.

Antes de agradecer a todos, o meu agradecimento, sim, à nossa dirigente Elaine, pelo trabalho que tivemos no mês de abril com relação aos *fakes* – que não sabemos se é *fake*, se é fato. Mas ficou muito visível que segurança e educação têm que andar juntos, para assim conseguirmos garantir a integridade de todos.

O meu muito obrigado, gente.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Registro a presença do Sr. Antônio Cussino, do Conselho de Saúde, da Supervisão.

Tem a palavra o Dr. Hamilton Clemente.

Pessoal, eu não estou cerceando a palavra de ninguém, mas peço a todos que realmente, por favor, respeitem os três minutos, em consideração aos demais.

O SR. AMILTON CLEMENTE ALVES – Bom dia a todas e a todos! Bom dia, São Mateus.

Muito obrigado, Presidente Gilson, que está conduzindo esta plenária no dia de hoje. É uma plenária muito importante para a nossa região. Muito obrigado pela presença do nosso Vereador João Ananias; do Subprefeito Roberto Bernal; e da companheira Elaine.

Na realidade, eu tenho dois pontos. Em três minutos, é muito difícil fazer uma análise da nossa região, principalmente no que se refere à parte da habitação.

Eu atuo muito em habitação, regularização fundiária, acompanho muitas comunidades na região, e o nosso grande problema é a falta do zoneamento.

Eu vejo ali o Sr. Luiz, que luta tanto. Todo final do ano, sofre com chuva, passa o seu Natal e os seus Réveillons nadando naquela água podre. E aí, graças a Deus, a Prefeitura já colocou na pauta uma urbanização por lá em breve.

Mas eu quero reforçar, Presidente Gilson, essas áreas que são ZEPAM e que estão lotadas de famílias morando, e não se pode fazer nada. Se pede uma máquina para arrumar a rua, não pode, porque é irregular; se pede o caminhão do lixo, o caminhão do lixo não pode entrar, porque está irregular, e aquele povo vive como se fosse rato dentro de esgoto, e o governo tem que dar uma solução.

Então, eu queria sugerir ao Presidente Gilson que encaminhe, que coloque na mudança de zoneamento, aquele piscinão, a mudança do zoneamento. Está aqui o pessoal do Golfo da Califórnia, que fica perto do Canal de Suez, que é uma região que soma 20 a 25 anos, e a Sabesp e muitos serviços não podem entrar porque está em ZEPAM. Então, precisava mudar o zoneamento.

Eu sou contra você mudar zoneamento de terreno de imobiliária. Aí eu sou contra. Agora, você pega o piscinão, por exemplo, que está lotado de gente morando, chama o proprietário e fala: “eu vou desapropriar” e você vai receber como valor de ZEPAM, porque se também fizer a mudança de zoneamento como está particular, o proprietário vai receber uma bolada aí como se regularizado fosse, como estivesse em zoneamento passível de regularizar.

Então, Gilson seria legal se encaminhasse uma proposta de pegar todas as áreas ocupadas particulares e desapropriasse a preço de ZEPAM. E aí a Prefeitura assume, Matias,

faz a regularização para aquele povo que tá ali. Porque não dá mais não dá para a gente ver tanto sofrimento.

Então, eu estou citando esses exemplos, Gilson, mas depois eu vou mandar de forma oficial, para as regiões que o atuo que dependem de mudança de zoneamento; se não mudar o zoneamento, não adianta ficar xingando o Subprefeito Roberto Bernal, porque aí vai dizer: “esse eu não posso atender”, e eu já xinguei ele para caramba; eu já xinguei muito o Bernal, porque ele diz : “eu não vou mandar a máquina lá porque, se eu mandar a máquina, vamos prender a minha máquina, e o Ministério Público ainda vai me processar”. E as comunidades não entendem assim, Bernal, a comunidade quer que você resolva. A saída para resolver é a mudança do zoneamento desses locais. Tudo que for ZEPAM a Prefeitura desapropria a preço de ZEPAM que é baratinho, regulariza para o povo. Aí resolve um problemão.

Então, pessoal, eu não vou me alongar até porque já deram meus três minutos. Mas eu quero agradecer muito mesmo a vocês por terem vindo; agradeço muito porque São Mateus hoje tem mais de 800 mil pessoas morando, Gilson. Você vai pedir uma agência de INSS, e não vem; você vai pedir um fórum, e não vem; você vai pedir mais cartórios... Esse cartório de São Mateus triste do cidadão que precise reconhecer uma firma, fica o dia todo ali; tem que ter mais cartórios, tem que ter o nosso fórum, tem que ter nosso INSS, tem que ter mais UPA para atender a população. E o metrô que trouxeram um bondinho da Disney e esqueceram o nosso metrô.

Um abraço, pessoal! Valeu!

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Francisco Bezerra, da Associação Unidos São Jorge do Parque das Flores.

O SR. FRANCISCO BEZERRA – Bom dia a todos. Quero cumprimentar à Mesa, no geral, e a comunidade presente, porque três minutos é um tempo curto para a gente falar. Vamos nos direcionar naquilo que interessa.

Presidente Gilson, em relação a essa questão do plano diretor, a revisão, a gente precisa tratar algumas coisas para que não aconteça o que vem acontecendo e possa ser revisado de fato.

Eu vou citar alguns exemplos que a gente pode ver como isso está acontecendo: Unidade Parque das Flores. É uma unidade que o Jardim Santo André é unidade que atende; em que a gerente Tenile tem até muito trabalho, porque a comunidade... vem o Parque das Flores há 30 anos e a Unidade Jardim Santo André quem atende.

Aí, vem no pacote do BID a construção da Unidade Parque das Flores, e foi colocada a placa de início de obras para 21 de novembro de 2022. Nós estamos no mês 5, maio, e não iniciou. E vão lá e cobrem a data de início, porque a comunidade começa a cobrar. A placa está lá, mas sem data de início. Isso tem que ser revisto para que aconteça e resolva.

Tem ruas como Domingos da Guia e Dom Mateus, no Jardim Santo André, que existe projeto, existe orçamento, existe recurso, mas não se inicia a obra. Faz-se reuniões com a Secretaria de Subprefeituras, falam que transferiu para a Subprefeitura iniciar a obra, mas chega no Bernal e ele diz: “Não, nós não temos esse conhecimento”. Então precisa ser revisto para que as coisas aconteçam.

Eu vim falando da Unidade Laranjeiras, também do pacote BID, para ser construída uma UPA Laranjeiras naquele local. Só que não destinaram outro terreno para construir outra unidade do Jardim Laranjeiras, para poder atender a demanda, que é uma UBS lá, hoje Jardim Laranjeiras. Então essas coisas têm que ser revistas.

Também no Parque das Flores, que tem uma única escola, que atende a uma comunidade de 8 mil famílias, existe um terreno do outro lado, com 45.700 metros quadrados, que está numa área Zepam e é rasteiro. Inclusive o canteiro de obra do Parque das Flores está instalado nesse local. Por que não trabalhar para se fazer uma escola naquela região e poder atender a comunidade?

São algumas coisas. Vejo também que precisa ser revisto o seguinte, nós temos o São Gonçalo, que tem uma obra em andamento, mas o que aconteceu? Parou. Retiraram as máquinas, retiraram, mas para começar quando? E a comunidade fica sem ter a resposta. Como é que tem um Plano Diretor, e o que está em andamento para? Precisa olhar bem para poder revisar, de fato, e não deixar as coisas acontecerem.

Como a comunidade do Golfo da Califórnia já falou, mas peço só um tempinho para isso. É essencial que se trabalhe o zoneamento, mas também que a gente consiga fazer algumas melhorias para poder atender aquela comunidade. E nas Ruas Artur Pereira e da Engrenagem, ali no 28, no Nova Vitória, que é urgente se fazer aquela obra de pavimentação, como também é urgente trabalhar aquela outra parte do zoneamento, porque ali o pessoal está largado há anos, 30, 40 anos, e a gente não vê resposta para poder atender aquela comunidade.

Forte abraço. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Estamos batalhando em cima disso.

A próxima é Fátima Magalhães de Oliveira.

A SRA. FÁTIMA MAGALHÃES DE OLIVEIRA – Bom dia à Mesa. Bom dia, comunidade. Eu queria falar um pouco do descaso, porque a gente está perdendo a fauna e a flora nos três distritos.

Eu tenho recebido ligação da Fazenda da Juta dizendo que a mata está se perdendo, o Poder Público está sabendo e não está fazendo nada. Tem área que pertence à São Mateus e tem área que pertence à Subprefeitura de Sapopemba. Precisa tomar uma providência, senão vai ser tarde demais.

O Iguatemi foi considerado um dos distritos que perdeu mais árvores, quer dizer que perdeu muitas áreas para construir equipamentos públicos. Isso é muito sério.

Distrito São Rafael, estamos também perdendo várias nascentes. Temos ali, próximo ao Parque Aterro, nascentes. Tem o Cipoaba, onde foi prometido fazer uma pista de caminhada e, na reunião anterior do Conseg, do qual eu sou Diretora, foi anunciado que tem uma área do Cipoaba que virou área de drogadição. Os drogados estão lá, porque quando o pessoal do bem não vem tomar conta, o pessoal do mal toma conta. Precisa urgente tomar providência.

Caguaçu. Na entrada do Caguaçu, foi prometido colocar um coletor tronco. Até agora não colocaram e ainda por cima na entrada do Caguaçu estão fazendo várias construções e ninguém foi retirar. Também já foi anunciada na reunião do Conseg e nenhuma providência foi tomada. Vamos perder o córrego Caguaçu.

Segundo ponto mais alto da região é o Morro do Cruzeiro. Prometeu fazer implantação do parque, até agora não foi implantado o parque. Visitei no dia primeiro de maio, várias imobiliárias já estão loteando as áreas, daqui a pouco vamos perder o segundo ponto mais alto, que é o Morro do Cruzeiro, não foi implantado.

O CRAS no Distrito São Rafael foi a proposta mais votada. Indicamos uma área no ProMorar, a área simplesmente agora tem um lava-rápido, ninguém fez nada, gente.

UBS Parque das Flores. Enquanto um monte de gente constrói e ninguém faz nada porque cortou a árvore, no Parque das Flores até agora a UBS não foi construída porque tem várias árvores lá e ainda o engenheiro não conseguiu construir, então olha a discrepância.

Conselho Tutelar Iguatemi. Temos um Conselho Tutelar em São Mateus, um Conselho Tutelar no São Rafael, precisamos de um Conselho Tutelar no Iguatemi. Também já tem demanda para isso. Já fui conselheira tutelar, já tem dados estatísticos.

Estou encerrando.

Mobilidade urbana. Fala-se que vão vir os transportes. Tem que lembrar também dos ciclistas e melhorar essa pista, que a pista do Iguatemi é gritante. O caminhão passa na frente do ciclista lá no meio, abriu essa pista no meio.

Regularização fundiária. Como eu fui conselheira tutelar, muitas famílias ficam sem os equipamentos públicos, sem CEI, sem EMEI, porque esses lugares não estão regularizados. Muitas crianças têm dificuldade de transporte, de estudar, de se locomover.

Lembrando que eu ouvi falar de construir novas unidades de moradia, legal. Mas tem que lembrar do lazer, da cultura, dos equipamentos públicos, porque depois essas pessoas não têm como se locomover.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, D. Fátima.

Agora vamos chamar a Sra. Geiciane Maria de Souza.

A SRA. GEICIANE MARIA DE SOUZA – Bom dia, comunidade.

Eu sou Geiciane, eu falo como gestora e falo também como participante voluntária

da Associação Morumbizinho. Primeiramente quero dar bom dia para a Mesa e me apresentar ao Dr. Bernal.

A gente tem uma dificuldade muito grande de chegar aqui e falar. Protocolamos já vários documentos. Temos praticamente uma cracolândia na região do Morumbizinho. Alguém conhece onde é o Morumbizinho? Pois é, mas muitas pessoas não conhecem o Morumbizinho.

Estamos praticamente esquecidos, quando entramos via comunidade sentimos que estamos tipo Alice no País das Maravilhas. Lá a gente só conseguiu, até o presente momento, não querendo enaltecer o Vereador Alessandro Guedes, que já se retirou, mas a gente só foi reconhecido depois da chegada dele na nossa comunidade.

Sr. Luís Gerônimo e muitos que estão aqui conhecem a história do Morumbizinho. A gente está lá, embaixo daquele rodoanel existem mais de 900 famílias que estão esquecidas e a maioria dessas famílias, já passado a Sehab lá, viu gente, já passado a Sehab, essas famílias não têm direção para onde ir, não têm direção para onde ir. Eles alegam que essas famílias já fizeram o cadastro e que essas famílias vão ser direcionadas. Para onde?

Outra coisa: passando embaixo para chegar no Morumbizinho, para chegar no Morumbizinho existe um projeto já de obra, mas cadê? Somos conselheiros, temos os direitos protocolei, nesse abril que passou, uma reunião no quadro de urgência, porque já se fala da obra. Será que a gente vai começar uma obra sem saber, sem sentar e conversar com o Sr. Bernal, com o Sr. João Farias Modonezi?

Eu queria pedir encarecidamente que nos enxergasse, não só nós três que estamos representando hoje o Morumbizinho, mas que o Sr. Bernal chegasse e tivesse uma reunião com a gente, que ele será muito bem recebido não só aqui, ele que escolha o local para a gente sentar e conversar. A gente está abandonada, abandonada.

As enchentes chegam. Eu peço até desculpa para ele, porque em dezembro eu tentei estourar, chegar na mídia, mandando o WhatsApp dele para a comunidade mandar vídeo. Eu quero pedir desculpa para ele, porque foram muitos vídeos. A água desce com muita correnteza, arrasta quem estiver na frente. A gente está em uma ZEIS, dois tipos de ZEIS...

Mas é que eu mandei o privado dele, então eu quero encarecidamente pedir desculpa para ele por esse motivo.

A gente está em duas ZEIS, estamos numa área que um erro da Transpetro ocasionou em tudo isso. A comunidade está a ver navios. Já perdemos o carro do lixo, não conseguimos entrar com o carro. Sofremos o preconceito do mercado que falou não iria entrar na comunidade porque não tinha acesso.

Ao Dr. Gilson Barreto também, eu queria que ele fizesse uma visita para uma reunião conosco. Agradeço também a oportunidade de estar aqui, podendo expor o meu papel como cidadã, tendo a educação de chegar até o senhor e falar que eu o conheço desde antes de eu nascer, porque a minha mãe chegou a ir no seu comitê e fazer a inscrição.

Desde sempre luto por moradia. Quero estar aqui fazendo jus. Sou moradora nata, nasci em São Mateus dentro de uma comunidade de uma favela. Não tenho vergonha de dizer isso, nasci dentro de um barraco. Não tive oportunidade de nascer dentro de hospital, mas estou aqui lutando pelos moradores que estão na minha comunidade.

Quero agradecer a oportunidade à bancada e à mesa, por estar aqui hoje, gente.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado, Geiciane. Faremos sim a reunião.

Tem a palavra a Sra. Simone Alves de Santana, Fórum DCA de São Mateus.

A SRA. SIMONE ALVES DE SANTANA – Vou ser breve. Bom dia, quase boa tarde a todos, todas e todes.

Sou a Simone Santana, do Fórum DCA de São Mateus. Eu acho que é bem breve mesmo, só garantir o que está previsto em lei, que é o direito à saúde, à educação, ao lazer.

Temos no território de São Mateus, e aí vou fazer uma fala de uma das munições de São Mateus. Eu fui fazer um encontro e disse que a gente fala de território. Ela perguntou: qual território? Porque eu moro em São Mateus e o meu território não é visto. Então eu falo do Jardim Santo André, do Jardim Elisabete, eu falo do Morro do Sabão e de todos os lugares que não aparecem.

Quando a gente fala que a criança é o futuro, não, ela não é o futuro, mas é o presente.

Aqui temos várias autoridades para garantir o que está previsto em lei, porque se a gente não garantir saneamento básico, moradia, educação e o que está previsto para chegar na educação e não chegar, a gente está matando essa criança no futuro, mas que está no presente.

A gente faz parte do Conselho de Escola e a gente percebe o que está escrito lá para chegar nas escolas, mas não está chegando.

A gente ficou quase dois anos parados, para instalarem equipamentos de mídia, mas não chegou lá. Por que não chega se está previsto em lei? Se está garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente? Está lá. A gente tem garantias, tem direitos.

A gente tem crianças e adolescentes, mas não tem o lazer. Não tem cultura. Não tem nada disso.

Só quero brevemente falar que a gente está no território. Quais territórios? Todos da periferia. Nós somos potência e precisamos ser vistos pelo Poder Público.

É isso. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado, Simone.

Tem a palavra a Sra. Alexandra Santos, Movimento Sem Terra – Leste 1.

A SRA. ALEXANDRA SANTOS – Bom dia a todos.

Faço parte do Movimento Sem Terra – Leste 1, há mais de 20 anos. Sou de São Mateus, feliz por estar aqui hoje porque São Mateus é uma região muito atípica. É uma zona de luta, de sobrevivência. A gente vai em outras audiências e não encontra o que há aqui em São Mateus.

A gente tem muito para falar, mas há algumas coisas para serem garantidas. Aqui é o lugar de a gente se colocar.

Rapidamente falando, a gente precisa garantir algumas coisas como a demarcação de ZEIS, que já foi falado aqui, mas nunca é demais lembrar. Demarcar essas ZEIS é importante para que o povo deixe de morar em puxadinhos. Que sua moradia seja reconhecida e legalizada,

coisa que aqui em São Mateus, nessa região, não é.

Após as famílias já estarem morando, há muito, em uma região é irracional retirar essas famílias de determinadas áreas e removê-las para lugares muito longe, de onde elas estavam e construiu uma rede de apoio. Foi o que aconteceu em São Sebastião. Temos de parar com isso. Precisamos manter as famílias nas suas regiões. Lembrando que São Mateus é uma que anos atrás ninguém queria vir. Hoje estamos perdendo São Mateus. Em São Mateus, as pessoas de baixa renda estão sendo expulsas. Cada vez mais as construtoras estão chegando e prédios crescendo desordenadamente. Precisamos ter uma atenção maior quanto a isso.

Fiscalização efetiva. É importante ter para que possamos saber que os imóveis que estão sendo entregues, estejam realmente sendo entregues para quem precisa, ou seja, famílias de baixa renda.

Se o perímetro demarcado de ZEIS é mais que 2.400, precisa de um conselho gestor urgente para que seja fiscalizado. Em áreas construídas para baixa renda temos de ter um suporte de equipamentos. Não adianta só ter a moradia e não ter equipamentos. Visto como parte integrante, não como mero cenário com a sociedade. Colocar um basta nos estúdios. Nenhuma família de São Mateus cabe dentro de um estúdio. Nossas famílias são maiores que duas ou três pessoas. Não sei que inventou estúdio. Estúdio não foi feito para família de São Mateus e muito menos para famílias de baixa renda. Queremos, sim continuar a construir e construir com qualidade e dignidade. Queremos moradia feita por mutirão e autogestão. Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado. Sra. Simone Cristina de Souza.

A SRA. SIMONE CRISTINA DE SOUZA – Primeiro quero falar com o Sr. Roberto e Sr. Gilson. Sr. Gilson, eu conheço o senhor há muitos anos, porque no Santa Bárbara todos conhecem o senhor, o Sidney Cruz e o Sampell. São esses três que a gente conhece. Posso dizer, eu conheço.

Gostaria de falar uma coisa: onde está a logística de tudo isso que foi falado? Quando

eu cheguei, eu vi o Secretário falando sobre as construções. Perfeito! Não são só construções. Lazer. Não foi falado. Isso é logística. Não adianta fazer uma coisa para cobrir e deixar outras três. A UBS Santa Barbara foi construída em 1980. Temos prontuários de 35 mil usuários. Como que agora na área local industrial tem uma explosão imobiliária vertical que tem até terrenos para construir uma unidade básica de saúde e não faz? Nossa UBS, infelizmente, não é ampliada porque o próprio engenheiro disse que o nosso terreno é inclinado. Ok. E aí? Como vai toda essa população só para a UBS Santa Bárbara? E outra, só para tirar, posso dizer uma lenda, na UBS Santa Bárbara não moram pessoas de classe média alta. É isso que é falado, somos trabalhadores, minha mãe tem um terreno de 300 metros quadrados, se o terreno dela, nosso terreno é valorizado, isso é consequência, porque pode ver na minha conta bancária tem sete reais e na da minha mãe é menos de um salário-mínimo. Nós somos trabalhadores como muita gente. Em 1980/90 construímos, isso é consequência, agora tem sempre isso de dizer que a Santa Bárbara tem classe média alta e pode ter convênio. Não é verdade.

Eu cheguei, só para finalizar, cheguei a conversar com algumas pessoas dos prédios e elas falaram: “Classe média alta”? Porque os prédios parecem ser bonitos, são bonitos, mas quem mora lá dentro é trabalhador. Eles pagam financiamento, não são de classe média alta. Então, por gentileza, Sr. Roberto, olhe para o Santa Bárbara e essa região industrial que está tendo CDHU e um monte de construtoras também. Por gentileza, veja a gente.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

Professora Rose Gouveia.

A SRA. ROSE GOUVEIA – Bom dia a todos. Cumprimento a Mesa.

Sou professora, Rose Gouveia, líder comunitária do distrito Iguatemi, venho aqui também em defesa do meu distrito falar para a Mesa e a todos que estão aqui presentes.

Nós estamos ali no Distrito Iguatemi desamparados, não temos um Conselho Tutelar, nós não temos um cartório, nós não temos um fórum e muito menos um Capes, que é um Centro de Atendimento Psicossocial para crianças de inclusão. Nós temos, nos últimos anos, tido muitos casos de crianças de inclusão, tanto em escolas privadas, quanto em escolas municipais. Eu

estou com um caso de uma criança de EMEI que ela tem TA, tem o direito de ter uma acompanhante terapêutica, e ela não tem até agora e estamos no mês de maio. Ela também tem direito a uma alimentação restritiva e não estão dando para ela. Eu vou lá na diretoria responsável, vii, dirigente, falar com a senhora para que possamos juntas resolver essa situação, porque essa mãe está em desespero. Por eu ser a líder ela veio até a mim e falou comigo.

Quero também só salientar que nós também temos uma área verde que já não tem mais, que foi a mais prejudicada por conta das invasões e nós precisamos de um planejamento de habitação decente para os nossos, para as pessoas que estão em baixa vulnerabilidade. Eu também atendo comunidade. Entrei numa casa de uma senhora que estava com seis pessoas em uma casa, num estado de calamidade, eu fiquei ali pensando e imaginando como eles dormem, aquilo doeu na minha alma.

O Vila Gil é um bairro que todo mês de janeiro nós estamos ali socorrendo eles por conta das enchentes. Eu peço gentilmente clemência para aquele povo porque eu moro há 31 anos naquele lugar. Passo agora a fala para o meu marido, engenheiro, que quer falar alguma coisa com vocês também.

(NÃO IDENTIFICADO) – Eu cheguei na região do Iguatemi em 1974. Nosso zoneamento era Zona 9 e tinham diversas zonas rurais que eram 8 e 100. Aí houve a mudança do Plano Diretor, em 2005, que transformou em ZM1 e ZEPAM. Essas ZEPAMS, se permite construir 10% da área, que proprietário que tem 10% da área que vai conseguir vender, ou fazer alguma coisa, algum loteamento? Então essas ZEPAMS foram tomadas por invasões, loteamentos irregulares e hoje nós temos ZEPAM, ZMA e quem ainda mora em casa térrea, que deixa cinco metros da frente, três no fundo? Ninguém. Noventa e nove por cento do pessoal aqui mora em sobrados. Esse zoneamento, ZMA, só permite construir uma vez o tamanho do terreno. Então, mesmo a Prefeitura regularizando igual regularizou o Jardim da Conquista e outros loteamentos e emitiu IPTU, a pessoa continua com a sua casa irregular. Não dá para regularizar, porque o zoneamento não permite regularizar mais de uma vez; ou construir, fazer um projeto

mais de uma vez. Então, esse zoneamento - o Gilson, que é o mais antigo da Câmara, Presidente de todas as sessões – tem que mudar urgente esse zoneamento ZMa. Jardim Iguatemi, Jardim Laranjeira, Parque Boa Esperança, Jardim Santo André, ninguém consegue regularizar o imóvel, porque o zoneamento permite uma vez só. Então, teria que mudar isso urgente para duas vezes.

E alguns zoneamentos foram mudados devido ao monotrilha. Agora, criou-se a Zona Especial de Estruturação Urbana, que permite quatro vezes. Mas o ZMa, uma vez só, tem que revisar isso urgente no Plano Diretor. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

José Domingos Marinho.

O SR. JOSÉ DOMINGOS MARINHO – Bom dia aos quatro poderes: Legislativo, Executivo, sociedade civil e Judiciário.

Meu nome é José Domingos de Araújo Marinho, estou presidente da Associação Amigos do Bairro Jardim Alto Alegre, pertenço ao Partido dos Trabalhadores de São Mateus e represento o gabinete do Deputado Rômulo, que está ausente, mas pediu para que fosse citado.

Quando cito em especial o Judiciário, referente ao Plano Diretor, precisamos achar uma brecha nesses 65 artigos para que dê respaldo, principalmente ao Executivo local. Como foi citado por algumas lideranças, Roberto tem apanhado muito. E, segundo as informações, até você bate nele para que ele crie coragem. Mas não é bom apanhar não. Apanhar faz parte da vida, mas tem que ter regras.

Quando falo que o Judiciário tem que achar uma brecha nesses incisos, como é que vai fazer zoneamento? Quantos processos de zoneamento estão em andamento em São Mateus? Temos, acho, 60% do território de São Mateus irregular. Estou meio eleito, um pouco afastado, até justifico a minha ausência quando estão sendo discutidos esses temas; mas precisamos rever essa situação. Quantos técnicos tem na área de topografia precisando ser contratados para fazer levantamento nos loteamentos, que preenchem os requisitos para dar suporte ao Executivo? Isso tem que ser feito.

Vou citar um exemplo. O governo tem que descentralizar o trabalho. Esse governo

agora, por algum motivo de irregularidade, centralizou, por exemplo, o tapa-buraco. As pessoas andam quebrando pé, ponta de eixo de carro, bandeja por falta de respaldo da legislação. A única coisa que o governo local tem que ter é a manutenção. Eu faço os meus pedidos, depois eu vou fazer reclamação, e quem me atende é a secretária eletrônica. Se eu não falar a linguagem dela, ela não me responde coisa nenhuma. Então, por favor, alguma coisa tem que ser feita em relação a descentralizar.

Precisamos olhar na cara do assessor que está aqui dando respaldo ao Subprefeito para apanhar com a gente. Porque a gente apanha da comunidade e passa um pouquinho de porrada para vocês também.

Então, vamos agir enquanto é tempo. Abraço do Marinho. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado, Marinho.

Dr. Marcelo Dória, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de São Mateus.

O SR. MARCELO DÓRIA – Bom dia, Mesa. Bom dia, São Mateus.

É um prazer estar aqui nesta manhã discutindo o futuro de São Mateus e da zona Leste da cidade de São Paulo.

Todos os problemas foram elencados aqui pelas pessoas que me antecederam. Elas trazem para nós a realidade, que a cidade de São Paulo tem uma dívida histórica com a zona Leste da cidade, em especial com São Mateus. Por quê? Porque a cidade de São Paulo sempre colocou gente aqui, gente boa. E a gente percebe que os prédios, cada vez mais, estão subindo e as pessoas estão vindo, só que continuam faltando saúde, educação, cultura, lazer e tantas outras coisas.

Eu sou o Marcelo Dória, para aqueles que não me conhecem. Estou na condição de Presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de São Mateus, uma entidade de classe, que procura fomentar e desenvolver a economia regional.

Presidente, e o que eu quero falar aqui é que essa revisão do Plano Diretor é fundamental, para que a gente possa gerar mais empregos no território e para que a gente possa dar mais qualidade de vida para as pessoas. Falar de mobilidade urbana, na zona Leste de São

Paulo, é secar gelo. Por quê? Porque a zona Leste manda dois milhões e meio de pessoas para o centro de São Paulo todos os dias na parte da manhã e, à tarde, voltam dois milhões e meio.

Então, nós temos que repensar, de forma estratégica, a lógica do emprego na cidade de São Paulo e todas as outras coisas que foram faladas aqui, até porque o tempo é muito curto. São importantes, são essenciais.

Então, Subprefeito Roberto Bernal, quero até aqui registrar que tudo o que nós procuramos pedir a ele e que está ao seu alcance, ele nos atende. Eu quero aqui dizer que políticas, gente, não se faz do sofá de casa, no whatsapp, cancelando pessoas. Política se faz em reuniões como essa, com todos que estão aqui, todos, os jovens e até os mais idosos, que estão de parabéns por estar aqui.

Muito obrigado pela oportunidade, um ótimo dia e um excelente final de semana a todos.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Marcelo.

Tem a palavra a Sra. Cristina Rodrigues de Souza, da Associação Amigos do Bairro do Palanque.

A SRA. CRISTINA RODRIGUES DE SOUZA – Palanque que não é político. Bom dia à Mesa, em nome da Profa. Elaine, que representa a Educação. É a profissão que forma todas as outras. Eu gostaria de pedir uma salva de palmas para a Profa. Elaine, representando todo o pessoal da Educação, o Roberto Bernal, nosso Governo local, e o Presidente da comissão, Gilson Barreto. (Palmas)

Eu sou a Cristina, para quem não me conhece. Eu sou conhecida como Cristina do Palanque. Eu estou na condição de Presidente da Associação do Bairro do Palanque. Já há alguns anos, estou perpetuando lá não é por vontade, é por falta de interesse dos demais. Eu costumo citar muito a fala do Martin Luther King, que o problema não é o que os maus fazem, é a ausência dos que são bons.

E hoje vocês estão de parabéns, porque fazia anos que eu não via esse auditório lotado. Nós tivemos audiência pública de orçamento aqui que não tinha 50 pessoas e 20 eram

da Assessoria. Então, hoje vocês estão de parabéns, todos os homens, as mulheres e os idosos, que saíram de casa. Todos nós deixamos o que fazer, porque todos nós temos o que fazer.

Eu queria me atentar à questão do meio ambiente, à nascente do Aricanduva, Vereador. A nascente do Aricanduva é área de APP. Ela está sendo totalmente loteada por maus loteadores, por criminosos, e ninguém faz nada. Todo mundo fala de meio ambiente, mas, na hora de tomar providência... Nós chamamos a CGM, fazem corpo mole e ignoram o que está acontecendo. Chamamos a Polícia Ambiental e ignoram.

Sabem o que vai sobrar das nossas APPs? Foto para quem tirou. Isso é vergonhoso e meio ambiente significa saúde, gente. Nós estamos destruindo a nossa casa maior, que é a mãe terra.

Eu queria levar também a questão das empresas no Bairro do Palanque. Nós temos um polo industrial, onde hoje há 59 empresas, que geram mais de oito mil empregos diretos, e nós não somos inimigos do pessoal das ZEISs. A moradia é necessária. Nós queremos trabalhar em parceria, porque ninguém paga moradia se não houver emprego. A Constituição garante um capítulo inteiro sobre a dignidade da pessoa humana, da livre iniciativa, do comércio e da produção. E a gente não vê, Vereador, adequar-se lá hoje, no Bairro do Palanque, a questão do loteamento São Marcos, que é ZP-1. Só que não se adequa por quê? Eu gostaria que estivesse aqui o Secretário da Sehab, o Secretário da Educação e o Secretário da Saúde. Nós temos que começar a cobrar que eles venham aqui. Por quê? Porque fazem leis lá que distorcem a nossa realidade. Como uma pessoa vai construir 30% e deixar sem vazio lá no Palanque?

Então, nós queremos mudança no zoneamento ZP-1 lá, para que se modifique isso. Por quê? Porque é um lote de cinco mil, quando a maioria é micro e pequena empresa, que tem mil metros de área, e ela precisa estar regularizada.

Eu costumo falar que o maior loteamento clandestino que começou no Brasil foi o das capitâneas hereditárias, que picotar um país continental deste em 12 pedaços e achar que daria certo, só na cabeça de maluco. Tem loteamento aqui, na região de São Mateus, que já existia antes de eu nascer e que até hoje não é regularizado.

Então eu gostaria que os senhores se atentassem a essa questão do meio ambiente, à questão do trabalho, das ZEISs e também sugerir que essas novas construções sejam proibidas de serem vendidas, porque só se fala de direito, mas e os deveres? Eu sou mediadora do Tribunal de Justiça há 13 anos. Nós pegamos para fazer mutirão da Cohab e CDHU e temos de passar por 10, 12 procurações. Tem gente que mora nos Estados Unidos e tem apartamento da CDHU alugado aqui. Tem gente que mora no Nordeste e tem apartamento aqui. Como é que você vai vencer o déficit habitacional? Então, se você tem dinheiro para financiar uma casa, perante os bancos públicos ou particulares, por, no mínimo, 25 anos, por que você fica comprando e vendendo? Comprando e vendendo? Aqui na região está cheio de camarada que tem 10, 15 lotes de casas alugadas e que é tudo invadido. Então, vamos falar sério. Se é para consertar, vamos falar sério.

Outra questão gravíssima da região de São Mateus é acerca do lixo. Ninguém aguenta mais. Pontos viciados em tudo o que é lugar. Eu gostaria que saísse o ecoponto do Iguatemi, que foi votado em 2022, que já está aprovado e tem área, e precisa direcionar isso.

Também não podemos deixar de falar a respeito da UBS do Palanque. São 22 anos de luta. Tem um processo de 2013. A área está reservada. Essa área já foi invadida quatro vezes, nós tiramos. O subprefeito tirou e invadiram de novo. Está lá cheio de mato. Eu já fui ameaçada. Eu sou conselheira participativa. Eu fui a conselheira mais votada do distrito Iguatemi e quem conhece esse distrito sabe que é um dos distritos que tem o índice de desenvolvimento mais baixo, falta tudo. Se eu for falar o que falta no Iguatemi, eu vou ficar aqui dia e noite e a semana inteira.

Então, para resumir, a UBS do Palanque precisa ser construída. Tiraram a gente, na gestão Haddad e jogaram uma parte para Tiradentes, outra parte para o Recanto – que não é Recanto, é Limoeiro -, para quê? Para acomodar o pessoal do Marilu, para acomodar as invasões do piscinão, acomodar São Benedito. Eu não tenho nada contra o povo, agora eu nunca vi você tirar os donos da casa para acomodar os vizinhos. Se tem uma área, então vamos construir uma UBS que acomode todo mundo, porque a cada dia aumenta. O distrito do Iguatemi tem hoje uma

comunidade estrangeira. Nós temos uma comunidade de Uganda, nós temos os bolivianos. Quer dizer, não temos só os nossos problemas, tem gente de todo mundo. O mundo inteiro está aqui em São Paulo. E São Mateus, agora, com esse crescimento urbano está passando por essa situação. E a tendência é verticalizar, não vai ter outro jeito. Eu sei que vocês falam disso, só que é muito caro você escriturar um imóvel. Até para usucapião é caro. E 70% do Iguatemi é irregular.

Então, essas questões precisam ser revistas.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

Lindinalva Alves dos Santos Calixto.

A SRA. LINDINALVA ALVES DOS SANTOS CALIXTO – Bom dia a todos.

Para abreviar tudo, na revisão do Plano Diretor eu sou a favor dos mutirões, porque mutirão deixa o imóvel barato e dá para todos fazerem. O Vereador Gilson sabe disso porque participou dos primeiros mutirões de São Paulo.

Na educação, infelizmente se fala de tudo, mas a inclusão não é só a de ideia, a de perceber. Cadê aquela inclusão dos surdos? Não temos. E quando temos, são aqueles intérpretes que não são professores, e a educação fica lá embaixo. Isso porque os surdos não sabem português, mas os intérpretes vão interpretar em português e os surdos não vão aprender. Eles estão excluídos de qualquer forma. Aliás, em nossa região de São Mateus, temos poucas escolas inclusivas. Eu acho que temos duas ou três.

Agora eu quero falar em nome da pastora Keller, que é Presidente do Filhos e Filhas da Horta, na região do Jardim Vera Cruz. O que é urgente ali? Não tem uma UBS, não tem uma UPA, não tem nada de saúde. Então, o pessoal que é do Colorado, não é pastora, e do São Rafael, aquelas UBSs acabam ficando superlotadas. E a Associação da Pastora Keller, Filhos e Filhas da Horta, acabam abrindo uma casa para atender esse pessoal, o que também não dá porque só tem um dia para isso.

Então eu peço, Gilson, que sempre nos ajudou, aliás, posso afirmar que acompanho

o Gilson desde 92, e não conheço nenhuma vez que tenha pedido ajuda e ele tenha me dito não. Pelo contrário, é engajado, entra de corpo e alma, ele e toda a equipe dele. Isso eu posso afirmar. Então, peço, Gilson, em nome da Pastora Keller, em nome daquela comunidade, que nos ajude a ter, pelo menos, uma UBS.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Eu que agradeço. O carro placa BVMNOM 5588, Picape verde, por favor, está com problema lá, corre antes que não resolva, não sei por quê.

Washington, empresário do Palanque, ainda está aí? (Pausa)

O SR. WASHINGTON – Bom dia a todos, Vereador Gilson, Elaine, Roberto e todos, todo Poder Público, pessoal que colaborou com esta audiência, maravilhoso. Uma pergunta só, tantos problemas e por que não resolve? Essa é a pergunta.

Então, precisamos olhar para dentro e ver onde está o problema, porque se eu sou empresário, estou lá no Palanque, estou lá há 25 anos e lutamos todos os dias. Se tem um problema vamos para resolver e por que o Poder Público não resolve?

Porque não tem interesse, falam que o problema não é dele, o problema é nosso. E se queremos resolver, é fazer o que vocês fizeram aqui hoje. Certo que muitos assuntos não eram do Plano Diretor e é verdade, mas também fazem parte do dia a dia de cada um, mas aproveitar a oportunidade para expor a sua necessidade, os seus problemas. E tentar aqui, não com o Vereador, não com o Prefeito, que não vão resolver, mas vocês juntos vão conseguir resolver os problemas.

Um dos detalhes é no voto. O político quer o quê? Voto. Então, não vota em quem é demagogo, não vota em quem não resolve, não vota em quem promete coisa fácil. Lute, trabalhe, porque é com trabalho que se muda. Quem vive do suor dos outros não é digno de si mesmo. Então, honre o seu trabalho, honre a sua vida. E é isso que vocês têm feito aqui.

Ninguém vai para uma invasão porque quer. Desculpe a expressão, ninguém mora em uma favela porque quer, porque o Poder Público fez vista grossa, tinha como fazer

loteamento popular e ninguém faz porque um engomadinho senta lá dentro, nos Jardins, e cria leis para nós que estamos aqui na periferia. Mas, ele não mora aqui, não vive aqui, eu sou da periferia.

Então, se cria dentro do poder político, público, não estou dizendo todos, viu, Gilson, em todo o lugar tem gente boa. Funcionário público não presta? Isso não é verdade, muita gente boa carrega o Estado nas costas. E muita gente vive ali dentro e não produz, e politicamente, todos da mesma maneira, então, há gente boa. E vamos nos escondendo, como disseram alguns aqui e deixando o mal sobressair. E depois, você que invade, você é mal. Por que não faz um loteamento popular? Popular decente, que ele possa comprar, pagar e fazer sua casinha. E ele vai fazer o que lá? Durante 20 anos, ele vai construir, vai gerar a economia do lugar, porque ele sabe que um dia não haverá reintegração de posse e ele não vai ter que sair. Então, ele cria condição para o comércio, ele cria riqueza para aquele lugar.

Existe uma teoria de que o empresário e a indústria são inimigos do trabalhador. Não. Nós vivemos juntos dependemos um do outro. O primeiro laço de trabalho é na indústria. A cidade de São Paulo não serve para indústria, vai virar comércio; não tem indústria, vai gerar emprego em outro lugar e São Paulo vira comércio e gera emprego.

Nós temos que parar de ficar arrumando inimigo, nós temos que juntar forças, temos que acreditar em nós. O brasileiro é diferente. Aqui, nós aceitamos negro, branco, africano, indiano, libanês; nós não fazemos diferença, gente, nós somos amigos de todos.

E lá no palanque nós estamos lutando há 25 anos para regularizar aquilo, que não é um loteamento clandestino nem invasão: tem escritura e não consegue, porque o Poder Pública coloca milhões de empecilhos. O cara está sentado lá e ele não vê a dificuldade que o empreendedor tem; seja no carrinho de cachorro-quente, ou um grande empresário, é empreendedor, então dê valor a ele.

Desculpe o desabafo. Vamos lutar para que o país possa continuar mudando, e não regredindo.

Um abraço a todos.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado. Vamos ouvir as considerações da Professora Elaine Maranhão.

A SRA. ELAINE MARANHÃO – Boa tarde a todos.

Eu quero, primeiro, cumprimentar os companheiros da Mesa, agradecer o convite e dizer que, assim como o Secretário Marcos falou no início, eu também fico muito feliz de ver esta Casa cheia, tenho certeza de que as pessoas presentes têm interesse de melhoria na nossa região, que toda essa discussão perpassa por várias secretarias, inclusive a de Educação, e a gente também enfrenta problemas por falta de urbanização, entre outras questões.

Então, eu tenho certeza de que esse momento também será importante para a educação. Parabéns pela discussão, parabéns pela presença. Agradeço, em especial, as pessoas da área da educação que estão presentes.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Roberto Bernal, Subprefeito de São Mateus.

O SR. ROBERTO BERNAL – Boa tarde a todos.

Cumprimento a Mesa, na pessoa do Vereador Gilson Barreto, e gostaria de agradecer a presença de todos, os Conselhos Participativos, o Conselho do Idoso, a Gazeta de São Mateus.

É muito importante essa discussão que tivemos hoje, eu acho que foi uma luta bastante democrática, todos conseguiram conhecer o sofrimento que, às vezes, é difícil atender todas as demandas, como disse o Subprefeito. Nós dependemos do Poder Legislativo, dependemos também do Judiciário, muitas vezes, por conta das ocupações irregulares, e eu acho que será um grande avanço essa política que será repassada ao Secretário e para o nosso Prefeito Ricardo Nunes.

Então, com os avanços, eu entendo que podem ser tirados esses entraves, esses problemas que existem na região, principalmente de regularização fundiária, que acaba puxando

realmente toda a parte de urbanização, o problema nas escolas, o lixo, etc.; porque eu sempre digo que o problema maior é a regularização fundiária.

Quero agradecer a presença do Vereador. Acredito no trabalho dele e de todos os demais Vereadores, no João Ananias, para levar esse projeto para ter novas adaptações, para avançarmos e melhorarmos a qualidade de vida da região.

Quem não conseguir falar comigo, sempre disponibilizamos agendas, vistorias.

Eu queria dizer que eu, subprefeito, sou uma pessoa só, mas temos uma equipe que pode estender nossos trabalhos e o que também vai chegar para nós.

Muitas obras estão sendo feitas por aqui – canalização, por exemplo, do Córrego Caguaçu; Quaresma Delgado, no [Parque] São Rafael; Recanto Verde do Sol; Aquino São Lourenço; em breve, vai entrar a ampliação do terminal como uma obra que já está sendo aprovada; Recap da Av. Arraias do Araguaio, Av. Sapopemba, Av. Luís Pires de Minas, Av. André de Almeida. Asfalto com drenagem, com construção de galeria, guia e sarjeta, para mais de 20 ruas que não tinham urbanização – Santo André Avelino; Peramirim, no Vila Bela; Av. Nova Conquista. Temos diversas obras também no fundo de vale que estão sendo feitas no Recanto Verde do Sol, trazendo eliminação de riscos. Enfim, uma série de obras que estão sendo feitas, a pedido do Prefeito Ricardo Nunes, que vão trazer desenvolvimento para a região.

Muito obrigado a todos. Tenham um excelente sábado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Roberto Bernal. E agradeço o espaço.

Meus amigos, estamos chegando ao final, e eu quero fazer algumas colocações. Cada comissão ficou incumbida de realizar cinco audiências públicas – eu, a Teruel, o João Ananias.

A maioria das audiências é feita no parlamento, na Câmara Municipal, chamam o pessoal para lá; mas nós fizemos questão de fazer todas as audiências públicas no fundão de São Paulo. Já fizemos em Itaquera, aqui, em Campo Limpo, na Mooca. E a nossa última é em Santo Amaro. Nós definimos dessa forma porque nós reconhecemos que Plano Diretor sem

participação popular não é Plano Diretor.

Eu fui presidente, em 2014, da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, que presidiu o Plano Diretor. Foi no Governo Haddad. Realizamos 46 audiências públicas, inclusive, em Marsilac, que é o nosso extremo. Inclusive, os índios, na época, nos ajudaram muito a realizar a audiência pública.

Depois do Plano Diretor, teremos o zoneamento, que possivelmente irá à Câmara Municipal – ainda está no Executivo, que irá realizar duas audiências públicas para, depois, mandar para a Câmara para discutir. Se houver oportunidade quanto ao zoneamento, vamos pedir para fazer audiência pública e vamos trazer para cá. Já temos o apoio do João; e, se houver apoio de mais Vereadores, eu tenho certeza que trazemos. Iremos falar estritamente de zoneamento, que é o que mais interessa às pessoas.

No Plano Diretor de 2014, nós aprovamos que toda a comunidade que tivesse se adensado há cinco anos, até 2009, que seria reconhecida pela municipalidade, desde que não tivesse litígio e, se tivesse, resolvesse.

Então, foi instrumento que a gente deu para garantir às comunidades que hoje estão instaladas, o que foi até aquela oportunidade - mas, até 2014, a gente considerou - e foi regularizado.

Nós criamos, também, as ZEIS, Zona Especial de Interesse Social, que transformamos porque tudo era rural, e nada podia; nós conseguimos fazer isso, não é só o Vereador Gilson Barreto, é uma unidade de pessoas. Nós temos aqui o João Ananias que é do PT, o Alessandro Guedes que é do PT, mas a gente se une quando é em prol das comunidades, principalmente, fundo de São Paulo.

A gente se une. Às vezes, temos alguns questionamentos, estritamente político, mas um ajuda o outro para o desenvolvimento da região, principalmente, não tem não “porque o cara é do partido tal, nós vamos proibir de fazer; eu vou boicotar isso”. Não, isso não existe. Não fiquem pensando que a gente fica lá na porrada, na briga, não. A gente toma café junto, discute, quando tem que discutir, um bater no outro é na tribuna; saindo dali, a gente sai e vai tomar café.

Esse é um exemplo que todo mundo também precisa seguir, porque a vida é assim. E a gente trabalha muito, infelizmente. Agora, tudo acontece no Parlamento, gente. Não adianta: tudo é político. Infelizmente, alguém pensa que sozinho ou num determinado local vai resolver se não tiver uma participação do Parlamento, porque o que vale é a lei. E a lei quando se faz é para todo mundo. Não é só para fulano, beltrano, sicrano; é para todos.

Então, essa a importância da participação popular. Nós estamos, por exemplo, a Deise falou do Idoso. Nós estamos com a Comissão do Idoso. Eu sou o Vice-Presidente, o Eli Corrêa é o Presidente, e nós estamos abrindo na Câmara Municipal, uma sugestão minha tribuna livre para as pessoas irem, os Conselhos do Idoso irem lá discutir, porque lá é o fórum de discussão, além das discussões locais.

O Lourival falou do Córrego Germano, do Riacho dos Machados, eu estive lá com ele, acompanhei, nós fomos no Secretário. Vai ser construído um piscinão ali no final da Matteo Bei com a Aricanduva. O que ele estava brigando para efeito do plano da região, mas lá é um plano geral; e, na realidade, o que ele quer é a abertura do Riacho dos Machados com o encontro da Vilanova Artigas, o que vai ser resolvido.

Ontem, eu tive uma reunião com o Prefeito, às 15h - eu mais alguns Vereadores. Nós discutimos verba para região para fazer. A Prefeitura tem dinheiro? Tem 32 bilhões. Isso graças aos Vereadores que aprovaram projetos do Campo de Marte, evitando pagar de juros – porque vinha pagando por mês - 354 milhões por mês de juros. Então, nós entregamos lá uma parte do Campo de Marte em troca da dívida que já estava em 56 bilhões. Agora, a Prefeitura tem investimento, e o que nós queremos é exatamente isto: saúde e mobilidade.

Áreas irregulares: gente, o que pega é a legislação, porque para regularizar um loteamento a lei prevê guia, sarjeta, asfalto, água, luz, tudo regularizado, para começar um processo. O que nós queremos mudar é que facilite isso. A questão da regularização é isso.

Quanto à mobilidade, nós precisamos ver essas áreas irregulares. Aceito sim fazer uma reunião no Morumbzinho. Eu vou lá, não tem problema algum. Sobre a UBS Parque das Flores, eu vou procurar saber por que ainda não começou.

Enfim, é isso. Nós estamos trabalhando. Nós estamos com 17 intervenções de risco. O Subprefeito já fez o projeto e já encaminhou para Siurb, para regularizar. O Prefeito Ricardo Nunes investiu muito na região. Foram 300 milhões de reais para fazer essas mais de 60 obras, algumas já estão prontas e outras, em andamento. Tem mais 17 que são importantíssimas. Ontem, nós conversamos também para mandar um quinhão para poder vir mais dinheiro para cá, e vem, porque nós estamos cobrando e nós queremos sim dinheiro.

Essa questão do tapa-buraco é verdade. Nós estamos brigando para vir para a Subprefeitura, e não ficar no 156, isso não funciona, porque as áreas irregulares não estão no radar do 156. Então a pessoa manda, não atende, por quê? Radar. A Sabesp tem compromisso com a Subprefeitura de asfaltar algumas ruas dos loteamentos irregulares, para resolver o problema. Tem que mandar um pouquinho de fresa, para quebrar o galho.

A Prefeitura não podia entrar nos loteamentos irregulares. Se isso acontecesse, o Subprefeito poderia ser processado. Mas eu fiz um projeto de lei, que foi aprovado, autorizando a Prefeitura a entrar nos loteamentos irregulares. O Prefeito Ricardo Nunes sancionou e hoje é lei. Pode entrar sim, claro que dentro das suas possibilidades. E dependendo também, quando tem litígio, é complicado, porque se entrar com equipamento, é processado e vai preso mesmo. Não é brincadeira não.

O trabalho continua. Eu quero agradecer aos membros da Comissão, que tem me dado um apoio fabuloso. Fazem parte da Comissão os Vereadores Beto do Social, da zona Sul; Janaína Lima, também da zona Sul; Eli Corrêa, “oi, gente”; Ely Teruel, também é de lá; Jussara Basso também é da região; e o João Ananias e eu, que somos da zona Leste. A Comissão é formada de sete vereadores, que tem me ajudado muito. O Vereador João Ananias é um vereador novo, que tem ajudado muito e entre nós não tem esse negócio de brigar politicamente não. Trabalhamos juntos e eu posso dizer que é um orgulho tê-los na Comissão, porque me ajudam muito na questão das definições.

Quero agradecer à equipe da Câmara Municipal, a todos que estão conosco. Esta é uma Secretaria maravilhosa, assim como os assessores. A minha equipe também, o Matias

Quintino, que é meu chefe de gabinete, está aí; o João Alexandre, que é assessor jurídico; e a Monica, também do jurídico. Eles estão todos aqui.

Também agradeço à assessoria da Subprefeitura, que tem trabalhado, tem ido à rua. Temos acompanhado de perto. Os meus agradecimentos também ao Roberto Bernal, por esse espaço. Foi pequeno, mas era o que tínhamos para o momento.

Só gratidão, gratidão.

Nada mais havendo a ser tratado, dou por encerrada a audiência pública da Comissão de Administração Pública.

Muito obrigado a todos. Que Deus os acompanhe aos seus lares. Boa sorte a todos.

(Palmas)
